



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS
TERAPIA OCUPACIONAL

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

HISTÓRICO DA UFPA

A Universidade do Pará (UFPA) foi criada pela Lei nº 3.191 de 2 de julho de 1957, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, após cinco anos de tramitação legislativa. Congregou as sete faculdades federais, estaduais e privadas existentes em Belém: Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais.

O seu princípio fundamental é a integração das funções de Ensino, Pesquisa e Extensão e abriga uma comunidade acadêmica de aproximadamente 61.938 pessoas incluindo: professores efetivos do Ensino Superior, efetivos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, Substitutos e Visitantes; Servidores Técnico-administrativos, Estudantes de cursos de Pós-graduação stricto sensu e lato sensu; dos cursos de Graduação, da Escola de Aplicação e dos Cursos Livres oferecidos no CLÃ, NUAR, Escola de Teatro e Dança, Escola de Música e Casa de Estudos Germânicos.

Sua estrutura organizacional é composta de 15 (quinze) Institutos com Faculdades; 11 (onze) Campi do interior do Estado com sedes nas cidades de Abaetetuba, Breves, Cametá, Soure, Castanhal, Bragança, Marabá, Altamira, Salinópolis, Ananindeua e Capanema e 8 (oito) Núcleos de produção e integração de conhecimento. Possui 2 (dois) Hospitais Universitários e 2 (duas) Clínicas situados na cidade de Belém. Os Hospitais Universitários João de Barros Barreto e Bettina Ferro de Souza são referências para o Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do Pará. Tem 1 (um) Sistema de Incubadora de Empresa em parceria com a Fundação de Amparo e Desenvolvimento à Pesquisa (FADESP); 1 (um) Centro de Capacitação para Treinamento de Servidores (CAPACIT) com capacidade para 200 pessoas; 1 (um) Museu, 1 (uma) Biblioteca Central e 36 (trinta e seis) Bibliotecas Setoriais, sendo 25 (vinte e cinco)

localizadas em Belém e 11 (onze) nos Campi do Interior.

Na estrutura da UFPA, o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional está situado na Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FFTO) que compõe com outras Faculdades e Programas de Pós-Graduação, o Instituto Ciências da Saúde (ICS), Unidade Acadêmica criada pela Resolução do CONSUN n° 626 de 24 de setembro de 2007 (CONSUN, 2007), a partir do Centro de Ciências da Saúde.

Segundo o seu Regimento, tem como objetivos: "proporcionar o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão no seu específico campo científico e técnico e formar" e "qualificar continuamente profissionais na área da saúde em geral, zelando pela sua formação humanística e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida, particularmente do amazônida" (CONSUN, 2007). De um modo geral, os cursos do ICS almejam gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando a melhoria da qualidade do viver das pessoas e, em particular, do homem amazônico, aproveitando as potencialidades da Região mediante processos integrados de Ensino, Pesquisa, Extensão e inovação, com responsabilidade, respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural. Visam, também, garantir a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho.

O Curso de Terapia Ocupacional (TO) foi criado pela Resolução CONSEPE n° 3.912-A de 16 de novembro de 2009 (CONSEPE, 2009b) para atender demanda social de aumento quantitativo da formação de profissionais dessa Área, visando qualificar sua inserção social, favorecer o processo de organização e autonomia da profissão e pela ampliação das políticas públicas e da oferta de serviços de saúde na primeira década do século XXI (COFFITO, 2007).

Paralelamente a expansão dessas Políticas ocorreu também políticas indutoras da formação profissional, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), que tiveram importante impacto na criação e formação de cursos de graduação, em especial em regiões brasileiras com grande defasagem de Profissionais de Saúde, como na região Norte (REUNI, 2010).

Considerando o contexto de necessidade de ampliação numérica e inserção do TO nas Políticas de Saúde que culminou com expansão e indução da formação de profissionais, as organizações representativas de Área como as Associações e o Conselho de Classe tiveram papel fundamental na articulação com Instituições de Ensino Superior, especialmente

públicas.

No que diz respeito ao ICS, nesse mesmo período, a sua comunidade acadêmica estava interessada em ampliar a formação na área da Saúde, uma vez que dispunham da formação em Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Farmácia, além da necessidade de ampliação da captação de recursos financeiros e humanos. Esse interesse foi previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do ICS (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE TERAPIA OCUPACIONAL, 2008).

Internamente, na UFPA, ocorriam debates e consultas públicas sobre a sua adesão ao Programa REUNI no intuito de ampliar a captação de recursos financeiros para sustentar os projetos de expansão e fortalecimento do acesso ao Ensino Superior (UFPA, 2007a; UFPA, 2007b). A inclusão dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional nas projeções de expansão de cursos na UFPA foi solicitada por gestores do ICS, à época, durante a realização do Fórum de Dirigentes da UFPA e deliberada em reunião deste mesmo Fórum ocorrida no Instituto de Ciências da Arte da UFPA. Durante a 15ª Reunião Extraordinária do CONSUN, em 2007, foi aprovada a adesão da UFPA ao Programa REUNI (UFPA, 2007c), promulgada na Resolução nº 629 de 24 de outubro de 2007 (CONSUN, 2007).

A partir desta convergência de interesses, foram constituídas, com representantes das instituições interessadas, Comissões específicas para a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2008; CREFITO 12º, 2015). Em julho de 2009 foi nomeada a primeira Direção da Faculdade pela Portaria n.0411/2010 (UFPA, 2010), composta por professores pertencentes ao quadro efetivo da UFPA: Professora Natáli Valim Oliver Bento Torres (Direção), Fisioterapeuta, removida da Faculdade de Educação Física do Campus Universitário de Castanhal para o ICS, e o professor João Bento Torres Neto (Vice Direção), Licenciado em Educação Física, cedido do Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Esta primeira composição diretiva ficou responsável, entre outras ações, pelo planejamento e execução dos primeiros concursos públicos, pela organização do acolhimento e das atividades formativas dos primeiros docentes concursados e pela implantação das atividades iniciais dos Cursos da Faculdade, primeiramente, pelo Curso de Fisioterapia e, no semestre seguinte, pelo Curso de Terapia Ocupacional.

Para tal, no primeiro semestre de 2011, iniciou-se o planejamento para a implantação do PPC do Curso de Terapia Ocupacional e realizado o primeiro vestibular com o ingresso de 30 alunos e, desde então, formou-se 206 profissionais até o presente. Estes fatos históricos são evidenciados na figura 1 (ANEXO B).

O primeiro Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi aprovado em 2009, elaborado por uma

Comissão de profissionais que tomaram por base as necessidades da Área no período e as orientações gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002. Um detalhe importante de destaque nessa história, é que nenhum professor que compõe o Curso, atualmente, participou da elaboração deste PPC.

A formação ofertada pelo curso de Terapia Ocupacional tem obtido reconhecimento regional e nacional pelos seus pares e pela sociedade por seu impacto técnico, científico, político e social, vislumbrado nos indicadores acadêmicos, nas avaliações institucionais internas e externas dos cursos de graduação, em veículos de comunicação e opinião pública e nas organizações profissionais da Área.

Ao longo de sua trajetória, as atividades acadêmicas da Faculdade têm sido estruturadas nos princípios institucionais da UFPA, dentre os quais destacam-se: a busca pela excelência acadêmica, a valorização da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas atividades curriculares e adoção de flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos, princípios estes balizadores da adoção das metodologias ativas de ensino-aprendizagem desenvolvidas no Curso e do envolvimento precoce e intenso dos estudantes em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão e de inserção em campos de prática profissional.

O Projeto Pedagógico do Curso, aprovado em 2009 e por meio de características relacionadas às circunstâncias e aos contextos macro sociais, institucionais e da formação e da experiência docentes que o implantaram como a influência das Políticas Públicas de indução à formação em Saúde, das DCNs, da vocação, da estrutura organizacional e da infraestrutura e dos recursos humanos da UFPA, marcaram cada tomada de decisão e ação relacionada à compreensão da estrutura organizacional, aos conteúdos a serem ofertados, às características das atividades curriculares e suas estratégias metodológicas, aos cenários de práticas, às estratégias avaliativas e aos Trabalhos de Conclusão de Curso e às Atividades Complementares, e influenciam na identidade da profissão almejada e realizada no curso de graduação, conforme característica comum da formação superior na Área relatada na literatura científica (LANCMAN, 1998).

Este novo PPC é resultado de reformulação iniciada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, em 2016, e a demora para a sua conclusão decorre do extenso e democrático trabalho coletivo que constituiu o processo de implantação do Curso e da formação e qualificação do seu corpo docente. A presente proposta foi desenvolvida e concluída por Comissão especificamente designada pelo Conselho da FFTO, composta por representantes da Comunidade Acadêmica do Curso (Portaria FFTO nº 16/2022).

Os principais objetivos desta reformulação estão centrados na atualização curricular, no

alinhamento da formação focada no objeto profissional e, conseqüentemente, na reformulação do perfil do egresso, na qualificação das competências gerais e específicas desenvolvidas, no aprofundamento e na qualificação das metodologias de ensino-aprendizagem, especialmente a valorização das metodologias ativas e também na ampliação do impacto do perfil profissional almejado para lidar com as problemáticas, demandas e potencialidades focalizadas no âmbito institucional e na realidade brasileira, especialmente na região Amazônica.

Desde então, esta é a primeira revisão do PPC, para tanto, elaborou-se a Figura 2 (ANEXO B) com fatos marcantes dessa reestruturação. Ressalta-se que desde a concepção do primeiro PPC, o Curso procura se adequar às mudanças mencionadas anteriormente e à Resolução nº 06 de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional (DCNs) que definem os princípios, os fundamentos, as condições e os procedimentos da formação de TO, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE)/MEC, para aplicação em âmbito nacional na organização, no desenvolvimento e na avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional das Instituições de Ensino Superior (IES). Além disso, este Documento propõe uma nova formação acadêmica para atingir excelência no processo ensino-aprendizagem de seus egressos.

JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Este PPC baseia-se na premissa de que para se desenvolver uma formação profissional adequada às demandas e potencialidades da sociedade é necessário compreender as características históricas, atuais e perspectivas dos cenários sociais, epidemiológicos e econômicos do contexto vigente.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ? IBGE (BRASIL, 2022), em 2021, a população paraense era constituída por cerca de 8.777.124 pessoas, com densidade demográfica aproximada de seis (6) habitantes por quilômetro quadrado, apresentando um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano no Brasil e rendimento mensal domiciliar per capita de R\$ 847,00, o que significa que, em média, a maioria da população vive com menos de um salário mínimo. Dados do Anuário Estatístico do Estado, no ano de 2021, indicam que a proporção de Pessoas Idosas (60 anos ou mais) na população geral apresenta tendência ascendente desde 2016. Esse aumento é vislumbrado no Índice de Envelhecimento, que revela participação significativa de idosos em relação aos jovens no

público paraense, chegando em 35,5% para 2020 (ANUÁRIO ESTATÍSTICO, 2021).

Dados econômicos indicam que o estado do Pará é líder nacional em algumas áreas da agricultura (como no cultivo do açaí, do cacau, do dendê, da mandioca e do abacaxi) e pecuária. Em 2018, registrou um crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) de 3%, representando 2,3% do PIB Nacional. Além disso, é o Estado responsável por 42% do PIB da Região Norte, ocupando o 1º lugar nesse indicador.

Indicadores de Saúde demonstram que a taxa de mortalidade infantil de 2016 a 2020 foi, em média, de 15 para cada 1000 nascidos vivos, enquanto a taxa de natalidade nesse mesmo período, em média, foi de 16 para cada 1000 nascidos vivos. A taxa de mortalidade geral foi de 5,89 em 2021 e a Taxa de Proporção de Cobertura da Estratégia Saúde da Família variou entre 55% a 59% entre 2016 e 2020. No entanto, em Belém, essa cobertura ainda está restrita a menos de 25% da população. (ANUÁRIO ESTATÍSTICO, 2021).

Em termos socioeconômicos, o Estado compõe com outras oito (8) Unidades da Federação a Amazônia Legal, que corresponde a cerca de 61% do território brasileiro com população representativa de 12% da população nacional. Esta Região contém um dos mais extensos biomas brasileiros, cerca de 30% das florestas tropicais úmidas do planeta, além da maior biodiversidade e disponibilidade de água potável do mundo e aqui residem cerca de 56% da população indígena brasileira (IBGE, 2022).

O IBGE (2022) aponta que a Região Norte que envolve os Estados do Pará, Amazonas, Amapá, Roraima, Rondônia, Acre e Tocantins possui população de 17.512.073 pessoas. Por sua vez, o estado do Pará possui quantitativo populacional de 8.867.186. A região Norte detém a maioria dos Estados que fazem parte da Amazônia Legal e tem por características: o clima equatorial, o envolvimento por rios e florestas tropicais, fortes raízes indígenas que compõem o cenário cultural e o modo de vida das pessoas. As especificidades geofísicas e populacionais da Amazônia explicitam a necessidade de que as Universidades da Região e seus cursos de Graduação e Pós-graduação, possam inserir em seus currículos conteúdos que revelem e trabalhem para/nas peculiaridades que envolvem o dia a dia das pessoas e comunidades amazônicas.

A UFPA como uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) apresenta função estratégica para a resolução e minimização de problemáticas que afetam o contexto amazônico, bem como para a produção de Ciência e Tecnologia capazes de incentivar o desenvolvimento da Região, o que lhe demanda a formação de profissionais qualificados para atuar nos diferentes cenários com as generalidades e singularidades da Amazônia, seja na esfera da saúde, da educação, da cultura, da tecnologia, nos contextos políticos, econômicos, sociais, entre outros.

Desta forma, a qualificação dos profissionais na Universidade requer formação acadêmica e profissional baseada em visão ampla e profunda das necessidades e potencialidades regionais, flexibilidade de conteúdo, integração de saberes, metodologias de ensino-aprendizagem que estimulem e favoreçam o desenvolvimento de competências adequadas à graduação de profissionais com postura sensível, crítica e socialmente engajada. Em sua primeira década (2011-2021) de implantação, o Curso de Terapia Ocupacional alcançou vários objetivos delineados no seu PPC (UFPA, 2011) como a constituição de uma formação acadêmica em Terapia Ocupacional em uma IES Federal na região Norte; ampliou a formação da equipe de profissionais de Saúde no ICS e a oferta de profissionais competentes, éticos, socialmente engajados e capazes de atuar nas Políticas, Programas e Serviços necessários à população amazônica. Dessa forma, sua oferta continua sendo necessária e a busca por sua qualificação é demanda contínua e urgente.

A reformulação do PPC de Terapia Ocupacional da UFPA surge a partir da experiência durante os dez anos de implementação do Curso, com o surgimento de demandas, nele não contempladas, como a repetição de conteúdos em Módulos distintos, atualização curricular conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional (CNS, 2020), Política Nacional de Extensão Universitária (MEC, 2018) e a Política de Flexibilização Curricular (UFPA, 2018), demarcando a diversidade da Terapia Ocupacional para além do campo da Saúde e abrange, por exemplo, o campo social, educacional e cultural, o esporte, o lazer e a justiça; além de adaptações pautadas na regionalidade amazônica e internacionalização do conhecimento.

A adaptação deste PPC também tem por interesse explicitar o envolvimento metodológico do curso de Terapia Ocupacional em uma formação acadêmica com base nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o que não estava explicitamente previsto no Projeto anterior. Assim, firma o compromisso com a formação de Terapeutas Ocupacionais pautada na autonomia, resolutividade, postura crítico-reflexiva do discente para com as demandas e os contextos que encontrará nas experiências profissionais, dando sustentação para a construção de um perfil profissional apto a buscar soluções e melhorias para temas que refletem na vida e nas ocupações da população Amazônica, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão.

A reestruturação deste PPC pauta-se na fundamentação teórica ancorada em uma perspectiva ocupacional do ser humano e adota um currículo centrado nas OCUPAÇÕES, modificando substancialmente e estruturalmente o desenho curricular anterior. Os Eixos que sustentam o desenho curricular refletirão tal concepção na busca por uma formação acadêmica generalista e que subsidie o discente a compreender e refletir a diversidade de possibilidades que envolvem a experiência humana ao engajar-se em Ocupações (YERXA, 1998),

considerando as especificidades e os modos de vida da população da região Amazônica no Estado do Pará, circunstâncias que integradas refletem nas Ocupações cotidianas.

Essa formação possibilita ao acadêmico compreensão mais abrangente e complexa do ser humano no que diz respeito às interfaces entre as Ocupações e a Saúde e as possibilidades interventivas e terapêuticas da profissão. Ao mesmo tempo, permite a elucidação das interações entre o cotidiano e os processos de inclusão e participação na vida em sociedade, com destaque para questões de ruptura, vulnerabilidade social, cultural, demandas educativas, entre outras (HOOPER et al., 2012; WHITEFORD; WILCOCK, 2001).

Esta perspectiva ocupacional possibilita melhor compreensão da vida cotidiana no contexto Amazônico, ampliando as possibilidades para o incremento de ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e inovação, capazes de amenizar ou sanar problemáticas específicas e descobrir ou aprimorar potencialidades necessárias para o desenvolvimento da Região. Tal perspectiva contribui de modo singular à produção de saberes teóricos e práticos impulsionados pela UFPA e pode oferecer profissionais qualificados para lidar com as demandas e os desafios que se apresentam para a Região (SILVA, 2006).

Essa formação acadêmica na realidade Amazônica prioriza as necessidades das pessoas, dos grupos e das populações que transitam nos espaços culturais, políticos, sociais, educacionais e de saúde, engajando-se rotineiramente em Ocupações múltiplas e que necessitam de olhar multifacetado, apontado para as singularidades das condições que os envolvem, nos hábitos, nas rotinas e nos padrões ocupacionais que influenciam e são influenciados por seus modos de vida. Em 2020, o processo de discussão sobre a reformulação do PPC foi retomado, considerando a avaliação in loco do MEC em 2014 e o credenciamento do Curso na WFOT em 2017, pelo NDE de modo a atender às DCNs e melhor definindo as dimensões da organização didático-pedagógica, do corpo docente e da infraestrutura e os padrões internacionais de formação profissional.

Em 2021, o NDE decidiu intensificar as discussões numa agenda, primeiramente em formato virtual e, após o controle da situação sanitária no cenário da pandemia COVID-19, com encontros presenciais. Ressalta-se que esse processo de reformulação envolveu além do NDE, Docentes temporários; Técnicas Terapeutas Ocupacionais vinculadas à Subunidade Acadêmica; Membros do Centro Acadêmico e Representantes de turma; Discentes do Curso por meio de preenchimento de formulário virtual de Avaliação do Curso e componentes curriculares; Egressos do Curso por meio de formulário virtual de Avaliação do Curso e participação em Reuniões do NDE para avaliar a estrutura curricular. Assim, caracteriza-se o processo democrático de construção do novo PPC.

Outra força nesse processo de trabalho são as reuniões colegiadas, os encontros formativos

com temáticas que subsidiaram a escrita da concepção do PPC, como por exemplo, a Conferência "Currículo Baseado em Competências na Formação do Terapeuta Ocupacional?" com a professora Dra. Marília Bregalda da Universidade Federal da Paraíba e do Relato de Experiência "Currículo baseado em Ocupações?" com o professor Dr. Daniel Marinho Cruz, a organização em grupos de trabalho e a socialização das discussões coletivas. Em setembro de 2022, o PPC foi finalizado e socializado com a Comunidade Acadêmica. De modo a ilustrar fatos marcantes dessa reestruturação elaborou-se a Figura 2 (ANEXO B).

A reformulação do PPC justifica-se para o fortalecimento dos princípios pedagógicos da formação acadêmica, pautadas na Pedagogia das Competências, por meio do ensino de conteúdos, habilidades e atitudes, bem como na escolha por um modelo de currículo integrado, que prevê a "articulação entre teoria e prática, pois requer uma ação pedagógica coletiva e integradora, na qual a construção de Eixos temáticos perpassa por todas as atividades curriculares" (PINTO; YASSUE, 2008, p.53).

A partir das avaliações periódicas realizadas com a Comunidade Acadêmica e o levantamento de dados obtidos junto aos egressos verificou-se que uma das fragilidades do Curso era o aumento da carga horária de atividades práticas nos períodos do PPC destinados a potencializar as habilidades e atitudes profissionais. Assim, nesta versão atualizada o aumento da carga horária de atividades práticas só dar-se-á a partir do quinto período letivo.

Outra marca na formação proposta, incentivada pela Instituição que reconhece, valoriza e orienta seus cursos de Graduação a adotarem a Flexibilização Curricular (UFPA, 2018), na qual o estudante em mobilidade curricular vertical cursará componentes curriculares em outros cursos de Graduação que não seja o seu de origem, em carga horária prevista neste PPC para este fim, inclusive em áreas distintas de seu ingresso na IES; e o atendimento à Política de Extensão Nacional (BRASIL, 2018) com 10% da carga horária total do Curso.

Segundo a Resolução nº 650 de 04 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020), o Curso de Terapia Ocupacional deve ter no mínimo 3600h. Neste PPC a formação proposta é de 3765 horas, desonerando, portanto, a carga horária do PPC anterior, para favorecer melhor organização acadêmica e distribuição de atividades curriculares, considerando a infraestrutura, o número de recursos humanos e a melhor eficiência do processo de ensino-aprendizagem.

Este PPC está alinhado à Política Institucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, com formação voltada à realidade local e assumindo as diretrizes das entidades profissionais, demonstrando a sua atualização, porque "Entende-se que um currículo não é um processo estático, estando em constante movimento de análises e mudanças, a partir de reflexões de uma determinada comunidade educacional" (PINTO; YASSUE, 2008, p.53).

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Terapia Ocupacional

Local de Oferta: R. Augusto Corrêa

Endereço de Oferta:

Bairro: Guamá

CEP: 66075110

Número: 01

Complemento: Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Cidade: Belém

Forma de Ingresso: Processo Seletivo

Número de Vagas Anuais: 30

Turno de Funcionamento: Matutino

Modalidade Oferta: Presencial

Título Conferido: BACHAREL EM TERAPIA OCUPACIONAL

Total de Períodos: 10

Duração mínima: 5.00 ano(s)

Duração máxima: 7.00 ano(s)

Carga Horária Total em Hora-relógio [60 Minutos]: 3765 hora(s)

Carga Horária Total em Hora-aula [50 Minutos]: 4518 hora(s)

Período Letivo: Extensivo

Regime Acadêmico: Seriado

Forma de Oferta de Atividades: Modular

Ato de Criação: Resolução n. 3.912-a de 16 de novembro de 2009 Conselho universitário

Ato de Reconhecimento: Portaria N° 300 de 14 de abril de 2015. Secretaria de Regulação e Supervisão Educação Superior

Ato de Renovação: Não se aplica

Avaliação Externa: Conceito mais recente: 03 (avaliado em 2014)

DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO (FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS)

O Curso de Terapia Ocupacional da UFPA buscará garantir formação alinhada com os princípios orientadores da formação, estabelecidos pelo Art. 7º da Resolução nº 650 de 2020 do CNS, que dispôs sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia

Ocupacional. Além dos princípios estabelecidos nos padrões nacionais, a proposta curricular está estruturada em princípios que orientam o perfil profissional desejado e balizam as propostas pedagógicas ofertadas ao discente. Estes princípios estão relacionados às demandas para a formação profissional no contexto atual e futuro, mencionadas no item ?justificativa da oferta do Curso? deste Projeto como: profissional competente, resolutivo, eficiente, socialmente engajado, ético, colaborativo, crítico e com visão de futuro. Dessa forma, entre os princípios desta reforma curricular estão: a formação estruturada na Ocupação e no Ser Ocupacional; formação centrada no desenvolvimento de competências com destaque para a diversidade de campos profissionais e atuação em diferentes Ciclos de Vida; valorização da inserção precoce nos contextos profissionais, políticas, programas, serviços e áreas profissionais; opção por metodologias ativas de ensino-aprendizagem; valorização dos tipos de conhecimento, em especial, o conhecimento técnico-científico; formação baseada em evidências produzidas e difundidas local, nacional e internacionalmente; indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão; formação alinhada com princípios, diretrizes e vocação da UFPA, em especial, o seu papel formativo e produtor de conhecimento científico, tecnológico e de serviços na realidade Amazônica. Quanto à formação estruturada na Ocupação e no Ser Ocupacional, este PPC é estruturado na compreensão de Terapia Ocupacional como profissão e área de conhecimento com foco sobre a promoção da saúde, bem-estar e participação social. Entende-se que o principal objetivo da profissão é contribuir para que as pessoas, individual ou coletivamente, participem das ocupações cotidianas que desejam, que necessitam e/ ou são esperadas realizar (WFOT, 2012). Para tanto, utiliza-se de métodos, técnicas, recursos e saberes diversificados que tomam como cerne de suas intervenções as ocupações humanas. Conceitualmente, a Terapia Ocupacional fundamenta-se na perspectiva de que o envolvimento ativo em Ocupações é capaz de promover, facilitar, apoiar e/ou manter a saúde e a participação das pessoas (AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, AOTA, 2015). Assim, a relação entre o homem e as suas ocupações é o objeto central de interesse da profissão, tanto para estudá-la quanto para intervir de modo a favorecer o bem-estar das pessoas e, portanto, deve ser elemento central nos processos formativos. Dessa forma, este Projeto Pedagógico adotará na sua estrutura a perspectiva centrada em OCUPAÇÕES (TOMMASO et al., 2019; CANTY, ROBERTS, MOLINEUX, 2020; WHITHEFORD, WILCOCK, 2001), pois a leitura ocupacional será o norte do processo formativo. Ocupação é compreendida como início, meio e fim do processo de Terapia Ocupacional. Tommaso et al. (2019, p.175) dizem que ?Occupation-centred education refers to occupation being considered as the foundation and core of all learning and teaching

experiences in occupational therapy education?, ou seja, a Ocupação assume centralidade no processo formativo e na estrutura curricular, incluindo a concepção e implementação da educação, as práticas de avaliação e a avaliação curricular (CANT; ROBERTS; MILENEUX, 2020). Esta perspectiva é inovadora na região Norte e no Brasil, porém mostra-se basilar para a construção de uma identidade profissional mais sólida e centrada no objeto profissional, pois como afirma Whiteford e Wilcock (2001), um dos resultados da reorganização epistemológica e a subsequente construção de um currículo centrado em Ocupações é o desenvolvimento da pesquisa na Área, fortalecendo assim, as práticas assistenciais. Na prática, o currículo centrado em Ocupações influenciará no perfil do egresso do Curso, nas competências desenvolvidas, na organização curricular, nas metodologias desenvolvidas, nas estratégias de avaliação, na produção de conhecimento e de serviços desenvolvidos no/pelo Curso. Quanto à formação centrada no desenvolvimento de competências com destaque para a diversidade de campos profissionais e atuação em diferentes Ciclos de Vida, assim o PPC está estruturado na formação profissional com formação generalista, humanista, crítico-reflexiva com atuação diversificada nos campos da saúde, educação, assistência social, previdência social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente. A partir da compreensão da diversidade de possibilidades de atuação profissional, da assistência à gestão em diferentes áreas, a formação de Terapia Ocupacional na UFPA estará alicerçada também na ocupação ao longo dos Ciclos de Vida. Mais especificamente, a Ocupação será compreendida como início, meio e fim do processo de Terapia Ocupacional e será pormenorizada ao longo dos processos de ensino-aprendizagem que constituirão os diferentes Ciclos de Vida. Quanto à valorização da inserção precoce nos contextos, nas políticas, nos programas, nos serviços e nas áreas profissionais, o PPC está estruturado na oferta de cenários de práticas desde o início do Curso, com supervisão de docentes e preceptores Terapeutas Ocupacionais, integrando a educação e o trabalho nos diferentes campos e contextos do Sistema Único de Saúde, do Sistema Único de Assistência Social e das demais Políticas Públicas sociais. Dessa forma, esta proposta pedagógica caracteriza-se pelo planejamento, pela execução e pela avaliação das atividades teóricas-práticas de ensino-aprendizagem, com vistas a propiciar a vivência das práticas acadêmicas, multiprofissionais, transdisciplinares e participação interativa com a comunidade. As intensas transformações ocasionadas pela revolução técnico-científica, a ampliação do conceito de saúde, a complexidade da rede de assistência, a compreensão do homem enquanto Ser Ocupacional com direitos e prerrogativas para transitar nos mais variados territórios, independente de suas condições biológicas, sociais, étnico-raciais e culturais, fomenta o debate sobre a criação de modelos pedagógicos que ultrapassem o

modelo tradicional do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o PPC segue os princípios previstos na Resolução n. 650 de 04 de dezembro de 2020, que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional como: a) tem como referência a Diretriz Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional; a Flexibilização Curricular e metodológica, a diversidade e o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional; compreende os estudantes como sujeitos da aprendizagem e construtores do seu percurso acadêmico e os professores como ativadores e mediadores dos processos ensino-aprendizagem; envolve e desenvolve a curiosidade, a formulação de questões, a busca de respostas, a construção de sentidos para a identidade profissional com base na reflexão sobre os próprios conhecimentos e as práticas e no compartilhamento de saberes com pessoas, grupos, coletivos e populações e com profissionais de diferentes áreas do conhecimento; considera as demandas locais, regionais, nacionais e mundiais, respeitando o pluralismo e diversidade social, política, cultural e ambiental. É composto por componentes curriculares essenciais para a formação do Terapeuta Ocupacional, articulados à Atividades Complementares que contemplem as particularidades regionais, os temas atuais e as necessidades e expectativas dos estudantes, dos serviços e dos docentes, em consonância com parâmetros e normativas para a educação nacional. De acordo com o PDI da UFPA 2016-2025 (PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO - PROAD, 2015, p. 64), faz parte da política de ensino institucional "Incentivar a experimentação de modelos de formação inovadores que diversifiquem tempos e espaços de aprendizagem?", por isso o curso de Terapia Ocupacional adotará desenho curricular com concepções inovadoras e diferenciadas, superando a ideia de conhecimentos compartimentalizados e desconectados. Ao contrário das abordagens tradicionais, a educação baseada em competências integra conhecimentos, habilidades e atitudes de forma a aplicá-los em situações de prática simulada ou em contextos do mundo real, pois de acordo com Bregalda (2019.p.4) "o conteúdo educacional não se limita ao conhecimento e pressupõe a aquisição de valores baseados nos direitos humanos e em habilidades para a vida?". Dessa forma, o currículo baseado em competências se estrutura a partir de três dimensões: 1) "CONTEÚDOS" relacionados ao Saber (teorias, conceitos, métodos, processos, procedimentos, políticas, regimentos, etc.). De acordo com as DCNs do curso de Terapia Ocupacional (Resolução no 650 de 04 de dezembro de 2020): Art. 9º - Os conhecimentos essenciais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional visam preparar científica e tecnicamente o Terapeuta Ocupacional para intervir no âmbito das atividades/ocupações/cotidianos de pessoas, grupos, coletivos e populações, considerando os diferentes contextos e processos de saúde-doença de inclusão e exclusão

social, cultural, educacional, laboral, de participação social e cidadã nos diferentes contextos: Parágrafo Único. Os conhecimentos essenciais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional devem articular a formação acadêmica e a atuação profissional, de forma contextualizada, problematizada e inter e transdisciplinar. Art. 10 - Os conhecimentos essenciais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional e os seus respectivos componentes curriculares teórico-práticos, estão distribuídos da seguinte forma: 1. Conhecimentos das Ciências Biológicas e Ciências da Saúde ? incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; determinantes sociais da saúde; métodos e estratégias de prevenção, promoção, educação, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos em nível individual e coletivo e as redes de atenção à saúde (nos diferentes níveis assistenciais). Incluem-se, ainda, a Saúde Coletiva, Saúde Mental, Saúde Física e Funcional, Saúde do Trabalhador, Saúde da Pessoa com Deficiência, Contextos Hospitalares, Cuidados Paliativos e Práticas Integrativas e Complementares, além de conteúdos relacionados à Educação Ambiental e à Biossegurança. 2. Conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas ? abrangem o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, culturais, econômicas e institucionais nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, artísticos, espirituais e/ou religiosos, comportamentais, filosóficos, institucionais, políticos, econômicos e éticos; políticas sociais, direitos humanos e sociais, diversidade sexual, de gênero, étnico-racial, situação de refugiados e vítimas de catástrofes, políticas de proteção de direitos das pessoas com transtornos mentais e do neurodesenvolvimento e deficiências; educação inclusiva e acolhedora da diversidade humana que correspondam às demandas contemporâneas que a escola e os processos de escolarização enfrentam. 3. Conhecimentos Específicos da Terapia Ocupacional ? incluem-se os conteúdos referentes às/ao atividades/ocupações/cotidiano do ser humano, aos fundamentos históricos, epistemológicos, éticos e deontológicos e metodológicos da profissão, às diferentes perspectivas, abordagens e possibilidades de prática, aos processos de avaliação, intervenção, planejamento que compõem os processos terapêutico-ocupacionais e à gestão de serviços nas diferentes áreas de atuação: saúde, educação, assistência social, previdência social, justiça, cultura, esporte, lazer, trabalho e meio ambiente. Devem ser necessariamente abordados os conteúdos relacionados ao estudo e à análise da/do atividade/ocupação/cotidiano, à tecnologia assistiva, às tecnologias sociais da Terapia Ocupacional, à integração sensorial, à cinesiologia, à biomecânica, à funcionalidade, à estimulação cognitiva, à ergonomia e ergologia, à acessibilidade, à atenção psicossocial e aos estudos de grupos e instituições. 4. Conhecimentos Sobre Pesquisa em

Terapia Ocupacional ? a formação deve fomentar o desenvolvimento de pesquisadores em Terapia Ocupacional com capacidade problematizadora e investigativa para desenvolver pesquisas contextualizadas em nossas realidades e com relevância social e para o avanço da ciência. É preciso investir no desenvolvimento de metodologias de pesquisa próprias da Terapia Ocupacional e em áreas afins, no fomento às redes colaborativas em pesquisa e na publicação e divulgação científica com vistas à popularização e internacionalização da produção do conhecimento produzido no país e ao incentivo à produção de patentes e inovação. Para tanto, a formação deve considerar os seguintes conteúdos: epistemologia das ciências e metodologia de pesquisa; escrita acadêmica e científica; questões éticas de pesquisa e formação na prática da Terapia Ocupacional baseada em evidências científicas que dialoguem com os saberes tradicionais e/ou populares. 2) ?HABILIDADE? dimensão relacionada ao SABER FAZER (capacidade de usar os conhecimentos e produzir resultados); e as 3) ?ATITUDES? relacionadas ao SABER SER (saber relacional e comportamental). Segundo Santos (2011), para que esse modelo pedagógico seja exequível faz-se necessária a integração das competências com equilíbrio e alinhamento no uso de metodologias de ensino e aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento dos saberes (CONHECER, FAZER e SER), por isso a proposta pedagógica também se estrutura na aprendizagem ativa, com o protagonismo do discente que será estimulado a ter autonomia na busca de evidências/fundamentação e na tomada de decisões frente à problemáticas atendidas. Considerando a formação de competências, no que concerne às estratégias de ensino-aprendizagem, continuará sendo estruturada em metodologias ativas e nesta perspectiva, o docente atuará como orientador/facilitador do processo de ensino-aprendizagem através de uma prática pedagógica construída de forma conjunta, recíproca, problematizadora e que conduzirá o discente à aperfeiçoar a capacidade de aprender a aprender. Colares e Oliveira (2018) afirmam que as metodologias ativas são estratégias baseadas na problematização e objetivam desenvolver, no discente, competências que o preparem para a vida profissional por meio da busca de fundamentações e/ou resoluções das situações-problema apresentadas, motivando-o no seu processo de ensino-aprendizagem. Nesta concepção, compreende-se que o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem são estratégias capazes de formar profissionais que apresentem competências éticas, políticas, técnicas, dotados de conhecimento, raciocínio crítico-reflexivo, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos da realidade dos sujeitos (MITRE et al., 2008), ou seja, tornam-se aliadas na formação por favorecer o desenvolvimento do perfil do egresso previsto nas DCNs. Ressalta-se, ainda, que o uso de metodologias ativas está previsto no

PDI da UFPA de 2016-2025 (PROAD, 2015, p.65), com o ?incentivo à realização de práticas pedagógicas inovadoras, que se utilize de tecnologias e metodologias como elementos estratégicos para a alteração das formas tradicionais de ensinar e aprender, tornando-as mais motivadoras e significativas?. Quanto à formação alinhada com princípios, diretrizes e vocação da UFPA, em especial, o seu papel formativo e produtor de conhecimento científico, tecnológico e de serviços na realidade amazônica, o PPC valorizará diferentes conhecimentos, em especial, aqueles de natureza técnico-científicos e nessa mesma linha, também estruturar-se-á na organização curricular a partir da indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão. No que se refere à formação baseada em evidências produzidas e difundidas local, nacional e internacionalmente e adoção de uma formação compatível com padrões internacionais, este Projeto seguirá os Padrões Mínimos de Educação para Terapeutas Ocupacionais da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT, 2016), centrado nas Ocupações e baseado em competências, afinal todo profissional de Terapia Ocupacional deve possuir conhecimento, atitude e habilidade em cinco áreas: 1) relação entre pessoa, ocupação e ambiente e relação entre saúde e bem-estar; 2) relações terapêuticas e profissionais; 3) processo de Terapia Ocupacional abrangendo a colaboração e centrado na pessoa; 4) raciocínio profissional e atitude profissional; e 5) contexto da prática profissional (WFOT, 2016). Os Projetos Pedagógicos devem atender às especificidades do contexto do curso de graduação para formar profissionais com habilidades, atitudes e competências necessárias para o atendimento das principais demandas da Região (WFOT, 2016). No caso deste PPC é prevista a formação de Terapeutas Ocupacionais a partir da realidade local, com o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes que auxiliarão no atendimento às necessidades ocupacionais da população, bem como possuir pensamento crítico e colaborativo para auxiliar no bem-estar do indivíduo atendido. Prevê, ainda, a internacionalização do Curso, a partir do acesso a periódicos científicos internacionais, às experiências com Projetos de Pesquisa, Extensão, Ensino e Inovação com outras instituições nacionais e internacionais, demanda preconizada no documento da WFOT (2016). Assim, este Projeto Pedagógico atende aos aspectos dos Padrões Mínimos de Educação da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais, tanto no perfil do egresso, quanto em sua estrutura e seus recursos, já que o curso de Terapia Ocupacional da UFPA possui o reconhecimento junto à WFOT desde a sua primeira turma, no qual o PPC anterior atendia a esses Padrões. A Figura 3 (ANEXO B) busca elucidar os princípios pedagógicos do desenho curricular, que no seu centro encontra-se a perspectiva baseada em Ocupações, desenvolvida por meio da Pedagogia das Competências e Metodologias Ativas que favorecem o movimento constante de aquisição, aprimoramento e transferência de saberes, num espiral

do conhecimento que integra saberes de diversas naturezas (Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Metodologia e Pesquisa Científica e saberes específicos da profissão), estruturando-se, por consequência, em um currículo integrado.

OBJETIVOS DO CURSO

? Formar Terapeutas Ocupacionais com conhecimentos, habilidades e atitudes, qualificados para compreender e atuar nas relações entre pessoa, ocupação e ambiente e suas implicações para a saúde, bem-estar, inclusão e participação na vida ocupacional, na vida social e nas dimensões educacional, cultural, no esporte e no lazer; nas relações terapêuticas e profissionais; no raciocínio profissional e na atitude profissional e no contexto da prática profissional.

? Formar Terapeutas Ocupacionais para compreender o homem como Ser Ocupacional e as demandas ocupacionais deste, avaliando, gerindo, intervindo e revisando resultados de sua intervenção no envolvimento de pessoas, grupos, populações e organizações/instituições na realização de suas ocupações, capacitando-os a atuar nos níveis de atenção nas áreas da saúde, do campo educacional e do campo social, dentre outras políticas, especialmente aquelas referentes ao contexto amazônico com preceitos éticos, deontológicos, humanísticos e político.

? Formar Terapeutas Ocupacionais que reconhecem as ocupações como fundamentais para a identidade e o senso de competência de um cliente.

? Formar Terapeutas Ocupacionais conscientes sobre o seu papel na sociedade, ativos e resolutivos, comprometidos com a melhoria das condições que oportunizem vida digna e com qualidade às pessoas, aos grupos e às populações, especialmente da região Norte do país, marcada por características amazônicas, de acordo com os preceitos éticos, morais e sociais.

? Formar Terapeutas Ocupacionais que atuem com pessoas, grupos, populações, organizações/instituições, especialmente na Amazônia, em diferentes campos de atuação profissional e nos distintos Ciclos de Vida (infância, adolescência, juventude, adultos e para a pessoa idosa).

? Formar Terapeutas Ocupacionais que defendam os direitos humanos e os sistemas públicos universais (como o SUS e SUAS), as políticas de garantias de direitos em vistas da cidadania, inclusão social e sustentabilidade.

? Formar Terapeutas Ocupacionais por meio de uma formação pautada na lógica da

complexidade do conhecimento, nas evidências científicas e nos saberes tradicionais e populares, na indissociabilidade entre as dimensões técnico-científica, ética, bioética e política, tendo compreensão ampliada das atividades/ocupações e cotidianos.

? Formar Terapeutas Ocupacionais na tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, valorizando a cooperação assistencial, gestão, assessoria e consultoria, a produção e difusão do conhecimento.

? Formar Terapeutas Ocupacionais com competências para o trabalho multiprofissional e interprofissional e transitem nos cenários de atuação profissional públicos e/ou privados, comprometidos com a educação permanente e continuada e com a expansão e o fortalecimento da profissão.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A Resolução CNE n.06/2002 (BRASIL, 2002) e as novas Diretrizes Curriculares do Curso apresentadas ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 2019, definem o perfil do egresso em Terapia Ocupacional como profissional com formação generalista, humanista, laica, crítica, ético-política, reflexiva e problematizadora, para em diferentes contextos ser capaz de analisar, compreender e atuar com/na relação entre pessoas, grupos, coletivos e populações em suas atividades, suas ocupações e seus cotidianos. Deve estar comprometido com a defesa da cidadania, dos direitos e deveres deles advindos, os direitos humanos, o respeito à diversidade e ao meio ambiente, com a geração de sustentabilidade na defesa da vida, na ampliação da funcionalidade humana, autonomia, independência, acessibilidade, participação e inclusão social. Estará habilitado ao exercício profissional nos campos da saúde, educação, assistência social, previdência social, esporte, lazer, justiça e cidadania, trabalho, cultura e meio ambiente. Atesta-se que o Terapeuta Ocupacional terá formação generalista para desenvolver competências nos níveis de atenção à saúde, no campo social, educacional, do trabalho, esporte, lazer, justiça, cultura e meio ambiente, tendo sua atenção voltada à pessoas, a grupos, coletivos, à populações/instituições cujo envolvimento em ocupações precisa ser potencializado e/ou encontra-se em risco e/ou comprometido por problemáticas. No exercício de sua profissão deverá considerar a ocupação como elemento central do domínio e processo profissional. Ademais, levará em conta os interesses, os objetivos, as habilidades e as exigências das Ocupações com sentido e significado para o cliente, aspectos que irão nortear os diagnósticos ocupacionais, prescrição de plano terapêutico ocupacional e a reavaliação de sua implementação. O Terapeuta Ocupacional

deverá integrar conhecimentos do campo das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Humanas e Sociais, conhecimentos específicos da Terapia Ocupacional e conhecimentos da pesquisa em Terapia Ocupacional, conforme é preconizado no Art. 10º das DCNs e desenvolver competências para atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar, na perspectiva do cuidado integral do ser humano, para produzir e divulgar conhecimentos e tecnologias; será sensibilizado e estimulado a desenvolver postura crítico-reflexiva frente às demandas da comunidade, sendo capaz de pensar/ fomentar ações que favoreçam o envolvimento em ocupações das pessoas, grupos, coletivos, populações/instituições nos mais variados contextos, dentre eles o amazônico. Para tal, este profissional considerará as especificidades desta população, contribuindo para a promoção e o desenvolvimento do envolvimento ocupacional em contextos diversificados.

COMPETÊNCIAS

Este PPC abrange as competências gerais e específicas descritas na Resolução CNE/CES nº 6 de 2002, no entanto, estrutura-se nas competências necessárias à formação do Terapeuta Ocupacional indicadas pela categoria profissional e recomendadas pelo Conselho Nacional de Saúde no Art. 8 da Resolução nº 650 de 2020.

Para as **COMPETÊNCIAS GERAIS**: destacam-se a formação qualificada para a tomada de decisões, a comunicação, o exercício da liderança, a atuação no âmbito da administração e do gerenciamento e a compreensão da educação permanente na vida profissional.

Para as **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**:

I Compreender a problemática específica das pessoas, dos grupos, dos coletivos e das populações com as quais trabalhará, contextualizada em seus/suas processos/relações/implicações pessoais, sociais, culturais e políticos/as, que influenciam o engajamento em suas/seus atividades/ocupações/cotidianos.

II Conhecer e manter-se atualizado acerca dos indicadores sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos em âmbito nacional e regional, fundamentais à cidadania e prática profissional.

III Reconhecer a saúde, a proteção e a inclusão social, a cultura, a educação e o trabalho como direitos e atuar para garantir a intersetorialidade e a integralidade da assistência, entendidas como conjunto articulado e contínuo das ações individuais e coletivas, realizadas em serviços e equipamentos sociais nos níveis de complexidade.

IV Conhecer as políticas públicas em geral, para compreender sua constituição e a dimensão

das responsabilidades das instâncias federativas com vistas à formulação de estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional e à inserção e atribuições do Terapeuta Ocupacional.

V Conhecer as dinâmicas culturais e os determinantes sociais relacionados aos processos de exclusão, segregação, asilamento, institucionalização, discriminação e estigmatização de diferentes grupos e territórios e seu impacto nas/nos atividades/ocupações/cotidianos, para defender e promover a inclusão e participação social como direito.

VI Conhecer os fundamentos históricos, epistemológicos e teórico-metodológicos da Terapia Ocupacional e seus/suas diferentes modelos/perspectivas/abordagens de compreensão, avaliação e intervenção.

VII Identificar, experienciar, compreender, analisar, interpretar e avaliar a/o atividade/ocupação/cotidiano de pessoas, grupos, coletivos e populações considerando a centralidade das atividades cotidianas: culturais, artísticas, artesanais, educacionais, de trabalho, de lazer, sociais, lúdicas, esportivas, básicas e instrumentais da vida diária, descanso e sono, na caracterização da complexidade da identidade dos sujeitos e na definição do processo terapêutico ocupacional, que visem a autonomia, ampliação de direitos, independência, participação, inclusão e emancipação social.

VIII Conhecer os fundamentos de perspectivas teóricas sobre a/o atividade/ocupação/cotidiano, a funcionalidade, as atividades de vida diária, a autonomia, a independência, a acessibilidade, a participação e a emancipação social.

IX Conhecer os métodos de diagnóstico, formulação de objetivos, estratégias de planejamento, desenvolvimento e avaliação da intervenção que constituem o processo terapêutico-ocupacional.

X Realizar registros das intervenções em Terapia Ocupacional por meio de linguagem adequada ao contexto em que ocorrem, reconhecendo sua importância assistencial, educacional, científica, administrativa e jurídica.

XI Atuar em proximidade a diferentes grupos populacionais que apresentem alterações nas dimensões motoras, sensoriais, percepto-cognitivas, mentais, psíquicas e/ou se encontrem em situação de vulnerabilidade social e, ainda junto à população em geral, na promoção de atividades/ocupações/cotidianos que potencializem seu bem viver.

XII Conhecer as estruturas, dimensões e funções do corpo humano nos Ciclos de Vida e os processos de saúde-doença-deficiência, considerando a subjetividade, a condição humana e suas interrelações com as/os atividades/ocupações/cotidianos.

XIII Conhecer e compreender os diversos marcadores sociais de desigualdade e diferença: classe social, étnico-racial, geracional, deficiência, gênero, sexo, religião, territorial, entre outros, e sua interrelação com as/os atividades/ocupações/cotidianos.

XIV Conhecer as bases conceituais das terapias neuroevolutivas, neurofisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas, entre outras, para fundamentar o uso de estratégias e recursos terapêuticos-ocupacionais.

XV Analisar e propor adequações ambientais em cenários para a ampliação da autonomia de pessoas/grupos/coletivos/populações nas/nos atividades/ocupações/cotidianos.

XVI Realizar orientação, treinamento e acompanhamento de Atividades de Vida Diária (AVDs) com pessoas que encontrem dificuldades para a sua realização e/ou com seus cuidadores e familiares.

XVII Conhecer e utilizar modalidades de intervenções terapêutico-ocupacionais como: atendimentos e/ou acompanhamentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários, assim como assessorias e consultorias.

XVII Conhecer a fundamentação da acessibilidade universal e sua importância para a participação social e aplicar conhecimentos de ergonomia, desenho universal e tecnologia assistiva, reconhecendo-os como campo interdisciplinar e multiprofissional para o seu desenvolvimento.

XIX Avaliar, indicar e confeccionar dispositivos, adaptações, órteses, próteses, software e inovações tecnológicas, além do treinamento para seus usos e facilitar as/os atividades/ocupações/cotidianos de pessoas, grupos, coletivos e populações.

XX Desenvolver o raciocínio terapêutico-ocupacional para realizar a análise da situação, a escolha da abordagem profissional apropriada e os resultados a serem alcançados, considerando as/os atividades/ocupações/cotidianos de pessoas, grupos, coletivos e populações.

XXI Desenvolver o acompanhamento processual, contextualizado e singular de pessoas, grupos, coletivos e populações, bem como ativar e gerenciar redes sociais de suporte, em consonância com uma perspectiva crítica e problematizadora da realidade social.

XXII Desenvolver ações junto à pessoas, aos grupos, aos coletivos e à populações destinatárias da ação do Terapeuta Ocupacional com base no respeito e empatia para a constituição de vínculos de confiança que permitam estabelecer e manter com elas relações de parceria e colaboração, sem pré-julgamentos e discriminação de qualquer natureza.

XXIII Estabelecer relações de confiança junto ao público destinatário da intervenção terapêutico-ocupacional e manter a privacidade e a confidencialidade das informações prestadas, de acordo com os requerimentos legais dos locais de trabalho e com os compromissos acordados com pessoas, grupos e coletivos.

XXIV Desenvolver escuta ativa e culturalmente sensível durante todo o processo terapêutico-ocupacional com integração dos desejos e das necessidades das pessoas, dos

grupos, dos coletivos e das populações atendidos nos aspectos do planejamento e das intervenções.

XXV Desenvolver habilidades para lidar com conflitos, negociação, adaptação à novas situações, acrescidas de criatividade para a procura das melhores soluções e tomada de decisões em colaboração com as equipes e pessoas, grupos, coletivos e populações destinatárias das ações e dos serviços.

XXVI Atuar profissionalmente em parcerias multiprofissionais e interprofissionais, promovendo a integração entre os diferentes campos e práticas de forma ética e colaborativa, com entendimento, respeito e apoio aos papéis e às responsabilidades das equipes de trabalho.

XXVII Conhecer as bases conceituais, as abordagens e os procedimentos relacionados às práticas integrativas e complementares em saúde para aplicação e acompanhamento de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.

XXVIII Conhecer metodologias de pesquisa científica e técnicas para elaboração, divulgação e publicação de trabalhos acadêmicos e científicos e participar ativamente de atividades técnico-científicas.

XIX Desenvolver atividades de assistência, ensino, pesquisa, inovação, planejamento, gestão e empreendedorismo.

XXX Buscar informações e conhecimentos que qualifiquem a prática profissional e comprometer-se com a continuidade de sua educação e oportunizando a inserção de futuros profissionais.

XXXI Atuar como agente facilitador/mediador, transformador e integrador nos diferentes coletivos, grupos sociais e comunidades por meio de atitudes permeadas pela noção de identidade sociocultural.

XXXII Conhecer os princípios éticos, bioéticos e deontológicos que regem os Terapeutas Ocupacionais em relação à prática profissional e a suas atividades.

XXXIII Compreender o papel, as resoluções e normativas dos órgãos representativos da categoria estudantil e profissional e sua importância para o aprimoramento técnico, científico e político da profissão para que atendam as necessidades da profissão e seu processo de expansão, como também de respostas às demandas da contemporaneidade.

ESTRUTURA CURRICULAR

Alinhado com o Regulamento de Graduação da UFPA que prevê em seu Art.9º que ?as

atividades Curriculares de cada Curso serão organizadas de modo coerente, a fim de possibilitar o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no perfil do profissional a ser formado, expresso no percurso de integralização curricular estabelecido em seus Projetos Pedagógicos? (CONSEPE, 2013, p.3), o curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFPa é organizado de forma semestral com atividades curriculares ofertadas na modalidade extensiva ao longo de dez períodos e cada período tem enfoque na formação e são ofertados nos períodos letivos da Universidade, a saber (Figura 4 - ANEXO B): -1º ao 4º Períodos: circunscrevem os anos iniciais do Curso e proporcionam ao discente imersão nos campos profissionais, sendo que o 1º e 2º períodos são voltados ao campo da Saúde; o 3º período voltado ao campo social e o 4º período para ao da Educação, Cultura, Esporte e Lazer; - 5º ao 8º Períodos: são considerados os anos intermediários, nos quais o discente desenvolverá competências relacionadas aos Ciclos de Vida, sendo que o 5º e 6º períodos terão o enfoque na infância, adolescência e juventude; o 7º período terá enfoque no adulto e o 8º período voltado à pessoa idosa; 9º e 10º Períodos: são os períodos finais de caráter profissionalizante e envolvem essencialmente as atividades curriculares vinculadas ao Estágio Curricular Obrigatório (ECO) que totaliza 750h. No 10º período tem-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que totaliza 60h. Desta forma, compreende-se que ao ingressar no curso de Terapia Ocupacional o discente adentra em um fluxo de possibilidades e, à medida que avança no Curso, vai compreendendo as potencialidades da profissão e desenvolvendo competências para atuar como futuro profissional. Destaca-se que em nos períodos apresentados, anteriormente, a formação é centrada na Ocupação e no desenvolvimento de competências. Para tornar elucidativa as escolhas feitas na organização do desenho curricular tem-se a Figura 5 (ANEXO B). O desenho curricular do Curso (ANEXO A) é organizado em EIXOS, MÓDULOS e outras ATIVIDADES CURRICULARES. Segundo Garcia et al. (2016.p.55), os EIXOS "são elementos centrais, sobre os quais definem-se e articulam-se os saberes, os conceitos, os princípios, as leis, os quadros teórico-práticos visando superar a forma estanque tradicionalmente presente nas grades curriculares" e, assim, se dispõe na formação do estudante: EIXO I - PESSOA "compreende a Ocupação como dimensão estruturante da vida humana e, conseqüentemente, do ser humano como Ser Ocupacional por meio das suas múltiplas dimensões. A pessoa pode se organizar em grupos, coletivos, movimentos que constituem os espaços institucionais, desta forma, compreende-se o ser humano como indivíduo e sujeito coletivo, a partir principalmente, de uma perspectiva ocupacional. Assim, as Ciências Biológicas e da Saúde e as Ciências Sociais e Humanas são trabalhadas como campo de interface e caminho para melhor compreender o ser humano e suas ocupações na vida cotidiana. EIXO II -

AMBIENTE ? compreende a dinâmica do ser humano como Ser Ocupacional na sua relação com o mundo, com os ambientes e contextos que influenciam e/ou são influenciados pelo envolvimento ou não em ocupações. Baseia-se no entendimento de que a relação da pessoa com o mundo insere-se em múltiplos ambientes e contextos, permeados pela dinâmica histórica, social, cultural e política, destacando-se as questões voltadas à Educação Ambiental e, conseqüentemente, à adoção de rotinas ocupacionais sustentáveis e à história e cultura afro-brasileira e indígena. Assim, faz parte deste Eixo, o estudo da diversidade do ser humano e seus agrupamentos e a compreensão ampliada da Ocupação como direito humano e como dos fatores micro e macro sociais que influenciam nas Ocupações das pessoas e no desenvolvimento da prática profissional na Terapia Ocupacional. EIXO III - OCUPAÇÃO ? compreende as competências relacionadas à compreensão e à intervenção da Terapia Ocupacional, estruturada na perspectiva de ocupação como início, meio e fim da prática profissional. Evidencia-se o domínio e processo terapêutico ocupacional nos mais variados campos de atuação e Ciclos de Vida, versando sobre os saberes específicos da profissão no que diz respeito aos seus fundamentos históricos, teóricos e metodológicos e no desenvolvimento do raciocínio profissional. EIXO IV - DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL ? compreende o estudante de Terapia Ocupacional como Ser Ocupacional em processo formativo e da (re)constituição de uma identidade pessoal e profissional. Desta forma, possibilitar formação com abordagem de aspectos relacionados à formação acadêmica e à vida pessoal e profissional, uma vez que Terapeutas Ocupacionais aprendem sobre as ocupações estudando-as, observando-as e experimentando-as e intervindo com/sobre elas. A partir dessa compreensão, considera-se elementar no processo formativo o desenvolvimento de atividades curriculares que favoreçam a compreensão do discente como Ser Ocupacional, seu autoconhecimento e experimentação ocupacional. Os Eixos são constituídos por saberes de várias Ciências e conhecimentos, que articulam-se às temáticas centrais de cada período letivo e resultam nas competências desenvolvidas nas atividades curriculares e metodologias (Figura 6 - ANEXO B). Os Módulos concentram a carga horária destinada ao uso de Metodologias Ativas, de conferência e/ou teleconferência e do Módulo Integrador Temático (MIT) que integra as competências trabalhadas na semana corrente, sobretudo aquelas relacionadas ao conhecimento (Figura 7 - ANEXO B), além do Estágio Curricular Obrigatório (ECO), do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e das Atividades Complementares (AC?s) que serão abordados de forma específica e trabalhados a partir do 9º período do Curso, na fase da inserção nos contextos da prática profissional. As Atividades Curriculares (AC?s) será denominada de: - VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL: desenvolvimento de competências pessoais, acadêmicas e profissionais

basilares e necessárias para a compreensão e inserção dos discentes nos contextos, cenários e nas circunstâncias na vida profissional, inclusive no meio digital. Valoriza a integração de saberes de diferentes áreas e a partir de diferentes atores; - CIÊNCIA E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL: abrange o desenvolvimento de competências voltadas para o processo de busca, análise, compreensão, produção e comunicação de pesquisa e conhecimento científico em Terapia Ocupacional. - LABORATÓRIO DE HABILIDADES PROFISSIONAIS (LAHAPRO): visam a participação dos alunos em práticas simuladas para desenvolver habilidades de comunicação e raciocínio profissional, relação interpares e em grupo; dinâmicas de grupo, expressão corporal, avaliações, análise de ocupação/atividades/tarefas/materiais, prescrição, confecção e aplicação de recursos terapêuticos, dentre outras habilidades para atuação integral aos campos de prática profissional e nos diferentes Ciclos da Vida. - ATIVIDADE PRÁTICA APLICADA (APA): estruturada em projetos de vivências, ensaios, refinamentos, práticas observacionais, simulativas e interventivas preparatórias para a vida prática profissional com metodologias e técnicas ativas focadas no incremento do processo de ensino-aprendizagem referente às temáticas propostas em cada período letivo. A referida atividade curricular busca integrar conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais em campo real de exercício profissional e com perfil extensionista. - PROJETO INTEGRADOR (PI): estratégia com uso da metodologia baseada em projetos para integrar as competências trabalhadas no período letivo, oferecendo produto à comunidade, por meio de formas diversas de comunicação profissional, que a cada semestre serão escalonadas em complexidade. No PI serão trabalhados temas transversais como Educação em Direitos Humanos, a história e cultura indígena e/ou afro-brasileira e a Educação Ambiental. Dessa forma, do 1º ao 8º períodos letivos, o desenho curricular é formado por articulação dessas atividades curriculares (Módulos, Vida Acadêmica e Profissional, Ciência e Pesquisa, APA, LAHAPRO e PI), a exemplo da Figura 8 (ANEXO B). As atividades curriculares são desenvolvidas de forma transversal, organizadas semestralmente em uma Semana Padrão e Semana estendida com o planejamento semanal das atividades, com especificação das temáticas e propostas pedagógicas, que considera a distribuição da carga horária do Módulo e atividades curriculares em hora-relógio (50 minutos cada), de acordo com a Resolução n. 3.539 de 18 de julho de 2007 que aprova os Horários de Aulas dos Cursos de Graduação da UFPA. Ressalta-se que o Curso fará uso de TDICs, utilizando o email institucional como contato oficial e estabelecendo como plataforma de comunicação o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), onde os Planos de Ensino de cada Módulo e atividade curricular serão disponibilizados, além de outras funcionalidades para a dinâmica acadêmica. Caso haja

email das turmas, a comunicação das Coordenações de Período, de Estágio e de Curso poderão fazer uso dos mesmos para estabelecer a comunicação com as turmas. Além desses canais, o Curso valorizará o uso de TDICs nos processos de ensino-aprendizagem e na favorecimento da comunicação institucional em sua comunidade acadêmica.

METODOLOGIA

O Curso adotará um desenho metodológico pautado na matriz curricular integrativa, que segundo Belchior (2020) é constituído a partir do perfil do egresso, seguido de organização em eixos temáticos e dos saberes tanto cognitivos, como procedimentais e atitudinais, ou seja, será embasado no desenho curricular por competências tendo a estrutura curricular e metodológica pautada em metodologias ativas, organizando-se em módulos e atividades curriculares, rompendo com a formação tradicional do ensino pautado em disciplinas.

O uso de metodologias ativas visa possibilitar ao discente ser ativo no seu processo de aprendizagem, incitando-o a ter resolutividade tanto para os problemas acadêmicos quanto para aqueles observados na comunidade, apoiado no professor que terá papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo diversas habilidades, inclusive as relacionadas à comunicação e ao uso das tecnologias.

Visando educar além de instruir, os métodos e as técnicas de ensino a serem adotados no Curso deverão sempre estimular o diálogo, democratizando a relação professor-aluno em raciocínios lógicos e experimentais, para criar ambiente propício ao desenvolvimento da educação como produção transcendental e científica em sua essência.

O desenho curricular do Curso, os princípios filosóficos e didático-pedagógicos e o perfil do egresso pressupõem o uso de procedimentos metodológicos voltados ao desenvolvimento de competências por meio do uso de metodologias ativas como etapas do Problem Based Learning (PBL), Flipping Learning, Teams Based Learning (TBL), Case Based Learning (CBL), Arco de Maguerez, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulação Realística, entre outras. Uso de aulas expositivas-dialogadas, conferências e/ou teleconferências, dinâmicas de grupos para estudos de casos e resolução de problemas, sessões de estudos individuais, seguidos de exercícios em sala de aula e práticas de campo e em laboratórios, estudos dirigidos, seminários de ensino para aprofundamentos temáticos, visitas técnicas orientadas, estudos orientados com apresentação e devolução de técnicas específicas, além de outras abordagens didáticas que possam enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Há presença no desenho curricular de atividades que visam a integração entre o

ensino-serviço-comunidade com perfil extensionista e que fomentem a Iniciação Científica. O aprendizado experimental será por meio de vivências e uso de laboratórios de aprendizagem em unidades curriculares; do ensino orientado para os problemas presentes na área de Terapia Ocupacional e nas áreas de atuação profissional (saúde, educação, campo social, justiça, esporte, lazer e cultura), incluindo os diversos Ciclos de Vida (infância, adolescência, juventude, adulto e junto à pessoa idosa) e também de áreas profissionais de forma integrada.

O processo ensino-aprendizagem será sempre interativo, técnico-prático, integrando às ciências e se dar em nível individual e comunitário, primando pelo contato precoce com os campos de prática profissional; recursos de apoio ao ensino como projetores, televisão, computadores, quadro magnético, data show, álbum seriado, periódicos cientificamente elaborados (nacionais e internacionais), livros técnicos e outros, destinados à melhoria da qualidade do ensino, serão utilizadas pelos atores envolvidos no processo de formação do Curso de Terapia Ocupacional.

Outra opção é o uso de avaliações formativas e somativas, buscando o desenvolvimento de competências cognitivas, psicomotoras e sócio afetivas, traduzidas em conhecimento, habilidades e atitudes, por meio do estímulos dos processos que envolvem os atos de compreender, conhecer, aplicar, analisar, avaliar e criar, previstos na Taxonomia de Bloom (Pinto, 2015).

A participação do aluno em atividades de Monitoria, Extensão, Pesquisa e na representação discente deverá ser estimulada e, portanto, reconhecidas como atividades curriculares complementares e poderão ser desenvolvidas de forma presencial ou à distância; A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino-aprendizagem, compreendidas como recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; blogs; chats; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos com a finalidade de instrumentalizar o aluno para o contexto virtual e para a informatização do trabalho, por isso o uso dessas tecnologias constituem opção para operacionalizar os objetivos de aprendizagem, bem como em atividades tutoriais, por exemplo. Dessa forma, faz-se necessário fomentar a inclusão digital dos acadêmicos e a instrumentalização no uso das TDICs.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) e o Estágio Curricular não obrigatório seguirão as Normas e Legislações vigentes postas nos Manuais e Resoluções estabelecidos pelos Conselhos da Instituição. De acordo com a Resolução nº 4.262/2012 (UFPA, 2012) que regulamenta o Estágio na UFPA acentua que sua finalidade é promover aprendizado e qualificação de competências próprias da atividade profissional do Terapeuta Ocupacional e a vivência da prática multi, inter e transdisciplinar.

Na formação do acadêmico para o trabalho socialmente comprometido e à vida cidadã, o Estágio insere-o em situações reais do seu futuro ambiente profissional sob a responsabilidade da UFPA e poderão ser concedentes: "[...] as Unidades da UFPA, as Instituições e Entidades públicas e privadas, as organizações sociais, os movimentos sociais e os profissionais liberais autônomos devidamente registrados em seus Conselhos de Classe, na forma da Lei" (Resolução n.4262/2012).

Os locais de Estágio ocorrerão a partir de convênios entre a UFPA e as Instituições concedentes, parcerias entre outras instituições públicas e/ou privadas, Projetos de Pesquisa, Extensão que possuam, preferencialmente, profissionais de Terapia Ocupacional em seu quadro profissional para contemplar cenários de prática para que o discente possa experienciar diferentes contextos profissionais.

Só serão reconhecidos como Estágios Curriculares Obrigatórios aqueles acompanhados por Preceptor, Docente Supervisor e/ou Docente Acompanhante com formação em Terapia Ocupacional e na condição de efetivos, substitutos ou temporários (Resolução nº 10 de 27 de maio de 2021). A relação será no máximo de um Preceptor para cada três estudantes e de um Docente acompanhante para seis estudantes (Parecer CNE/CES n.1.210/2001).

O docente acompanhante é aquele que deve permanecer no local de Estágio, designado, durante a carga horária alocada. O Docente Supervisor deve orientar, acompanhar in loco e avaliar a execução do Plano de Ensino e do Plano de Área, ao menos uma vez na semana, seja na Faculdade ou lugar externo à ela. O discente será avaliado continuamente pelo docente acompanhante ou pelo docente Supervisor, auxiliado pelo Preceptor.

Além disso, os discentes realizarão atividades de desenvolvimento de produtos nos contextos de prática como cartilhas educativas, dispositivos de tecnologia assistiva, entre outros, como parte de sua prática. A carga horária será de 750 horas divididas entre os dois últimos períodos do curso (9º e 10º semestres) perfazendo, portanto, 375 horas semestrais, em atendimento ao mínimo proposto pelo Parecer nº 1.210/2001: CNE/CES 1210/2001 (BRASIL, 2001) que estabelece 20% da carga horária total do Curso.

A jornada de Estágio não ultrapassará seis horas diárias e trinta horas semanais, em consonância com a Lei n.11.788 de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), e deverá ser

desenvolvido com práticas em Terapia Ocupacional em cenários e níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde, do Sistema Único de Assistência Social, da Educação, com preferência para instituições públicas, mas pode ser realizado em instituições privadas ou instituições sem fins lucrativos. Poderá, ainda, ser realizado com atividades em Programas e Projetos de Extensão e de Pesquisa ou em empreendimentos de interesse social e comunitário, de natureza urbana ou rural, desde que previsto em Resolução interna.

A participação do discente em diferentes ambientes, contextos e dispositivos corrobora com o perfil do egresso com formação generalista, desenvolvendo competências para inserir-se profissionalmente nos níveis de Atenção à Saúde, nos campos social, educacional, do trabalho, do esporte, do lazer, da justiça, da cultura e do meio ambiente.

Para isso, a organização do Estágio prevê a participação dos discentes na assistência, no planejamento e na gestão em diferentes dispositivos e níveis de complexidade dos campos supracitados no 9º período do Curso e a atuação terapêutica ocupacional junto a indivíduos e às coletividades em diferentes Ciclos de Vida no 10º semestre, visando a participação e o engajamento ocupacional, a qualidade do viver e a inclusão pelo uso de múltiplas metodologias ativas aplicadas às práticas supervisionadas em campo, elaboração de material técnico e produção e divulgação de conhecimentos à população assistida, equipe profissional e meio acadêmico. A avaliação do desempenho discente ocorrerá de forma individualizada, em conformidade com as normas, legislações, manuais e resoluções vigentes e o Plano de Ensino em vigor.

O Docente Supervisor com a colaboração do Preceptor, se houver, ou pelo Docente acompanhante farão a avaliação do estudante considerando assiduidade, pontualidade, habilidades pessoais e atitudinais, habilidades de comunicação e aplicação de conhecimentos. Será considerado aprovado o discente que obtiver conceito Regular, Bom ou Excelente, concomitante à frequência mínima de 75%, conforme prevê o Regulamento da Graduação da UFPA.

Ao final do Estágio, espera-se que o aluno realize o raciocínio profissional de forma consistente e demonstre atitude ética, comprometida, inclusiva e humanitária, considerando aspectos globais e regionais, desenvolvendo habilidades esperadas para o profissional Terapeuta Ocupacional.

O Estágio Curricular não Obrigatório será desenvolvido como atividade opcional, sem comprometimento da carga horária regular e obrigatória do Curso, podendo ser contabilizado como Atividade Complementar desde que de acordo com este Projeto Pedagógico e com as Normas e Resoluções vigentes. Deverá ter supervisão direta por Terapeuta Ocupacional da Unidade concedente e acompanhamento do Terapeuta

Ocupacional docente da UFPA.

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Resolução nº 452/2015), o Estágio Curricular não obrigatório poderá ser desenvolvido apenas pelo acadêmico regularmente matriculado e cursando no mínimo, o terceiro ano ou o 6º período do Curso. O número máximo de estagiários em relação ao número de Terapeutas Ocupacionais das entidades concedentes deverá atender às proporções indicadas na Lei n. 11.788/2008 e nas Resoluções vigentes do COFFITO.

Em consonância com a Lei n. 11.788/2008, a jornada de atividade em Estágio será definida de comum acordo entre a Instituição de Ensino Superior, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo ser compatível com as atividades curriculares e não ultrapassar 6 horas diárias e 30 horas semanais. A avaliação do desempenho do estagiário deverá considerar, no mínimo, a frequência às atividades; o cumprimento do Plano de Atividade e o relatório semestral ou anual das atividades desenvolvidas (Resolução n.4262/2012).

A integração do Curso de Terapia Ocupacional da UFPA com os sistemas públicos de saúde, educação e assistência social em níveis local e regional (SUS) ocorrerá por meio do desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nos dispositivos e equipamentos que fazem parte dos Sistemas Públicos de Assistência à população.

No que diz respeito à saúde, a formação do discente do Curso de Terapia Ocupacional perpassará pelo desenvolvimento de atividades acadêmicas de ensino teórico-práticas e práticas nos cenários de aprendizagem do SUS, na participação junto à equipes multidisciplinares e multiprofissionais em diferentes dispositivos e equipamentos considerando os diferentes níveis de complexidade da Rede de Atenção à Saúde como Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios e Clínicas especializadas e Unidades Hospitalares. A integração junto à Rede de Atenção à Saúde também ocorrerá pela participação do discente em Projetos de Pesquisa e Extensão que ocorrerão na e/ou em parceria com a Rede de Saúde local e regional. Exemplos da efetiva integração junto à Rede de Saúde podem ser visualizados na oferta e ocorrência de atividades práticas e Estágios supervisionados na Rede, na realização dos Projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos no Curso, nos Programas de Educação pelo Trabalho (PET) desenvolvidos, entre outras ações de caráter específicos, interdisciplinares e multidisciplinares. Além disso, o Curso de Terapia Ocupacional oportuniza formação com este perfil por meio do estabelecimento de convênios estabelecidos entre a UFPA e os Serviços de Saúde; a exemplo está na assinatura do Termo de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), celebrado entre a UFPA e outras Instituições de Ensino Superior e a Secretaria Municipal de Saúde de

Belém, que tem por objeto a viabilização da reordenação da oferta de cenário de prática para cursos das áreas da Saúde e de Residências Médica e Multiprofissional, no município de Belém - PA, com garantia de estrutura de serviços de saúde em condições de oferecer campo de prática mediante a integração ensino-serviço na Rede de Atenção à Saúde (BELÉM, 2022). Destaca-se também o convênio estabelecido com a Fundação Papa João XXIII (FUNPAPA), responsável pela gestão da Política de Assistência Social no município de Belém, no qual desenvolve um conjunto de ações para garantir o acesso aos serviços, benefícios e programas socioassistenciais. Além de viabilizar orientação e encaminhamento às demais Políticas Públicas como Saúde e Educação universalizar direitos sociais para os indivíduos e/ou as famílias.

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Segundo a Resolução FFTO nº10/2021 que dispõe sobre o Estágio Curricular Obrigatório, são atribuições do Coordenador do Estágio:

I - Organizar o planejamento do semestre letivo junto aos demais Docentes e Técnicos-administrativos envolvidos no ECO; II. Propor estratégias de avaliação da Política do ECO do Curso ao respectivo Conselho; III. Auxiliar na identificação, intermediar e gerenciar parcerias e convênios com instituições e verificar se oferecem as condições satisfatórias para a oferta de ECO; IV. Alimentar com informações os bancos de dados mantidos e gerenciados pela PROEG e Direção da Faculdade, quando necessários; V. Encaminhar à Coordenação de Curso, a relação dos estudantes que desenvolverão o ECO, para fins de contratação do seguro; VI. Acompanhar o cumprimento das cláusulas de convênio do ECO; VII. Organizar as documentações referentes ao ECO, de acordo com as solicitações das Instituições concedentes; VIII. Acompanhar, inclusive in loco, o desenvolvimento do ECO; IX. Disponibilizar as documentações referentes às áreas de Estágio nos locais de prática e em repositório administrativo da FFTO, conforme prevê a legislação em vigor. X. Convocar reuniões de planejamento e avaliação com os envolvidos no ECO, no início e ao final do semestre, obrigatoriamente, e reuniões adicionais quando necessárias; XI. Fazer levantamento e listagem de material referente às atividades do ECO; XII. Recolher as fichas de avaliação, produção e frequência do ECO ao final de cada rodízio (troca de turma e/ou local de Estágio); XIII. Apresentar informações referentes às atividades desenvolvidas à Coordenação do Curso, quando solicitado; XIV. Deliberar sobre demandas específicas, levando-as à Coordenação de Curso e, ambos reportarão à Direção da Faculdade aquelas que considerarem pertinentes.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As ACs são componentes acadêmicos enriquecedores para o perfil do egresso, com múltiplos formatos e possibilidades da realização de atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares. Referem-se ao desenvolvimento de competências obtidas a partir de conhecimentos, habilidades e atitudes originados em experiências e vivências acadêmicas internas ou externas à Universidade, desde que reconhecidas e aprovadas pela Faculdade, em regimento próprio, como úteis à formação do aluno. As ACs enriquecem o currículo do aluno, ampliam seu conhecimento teórico-prático, fomentam a prática de trabalhos interdisciplinares e entre grupos, estimulam as atividades de caráter solidário e incentivam a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos.

Para o aproveitamento das ACs serão considerados como domínios mínimos, primariamente, as Diretrizes comuns definidas pelo CNE/CES, a saber: participação em eventos internos e externos à Instituição de Educação Superior como: semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; integralização de cursos de Extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; atividades de Iniciação Científica e Monitoria. Secundariamente, estas modalidades de ACs poderão ser incrementadas com outros itens em função da regionalização, perfil do egresso e/ou representação das demandas socioeconômicas de projeção nacional ou de inserção institucional.

O aproveitamento dessas atividades e de outras obedecerão o limite de 50h, de acordo com as DCNs, que prevê até 100h para o exercício desta atividade. Pela natureza flexível, o aproveitamento das ACs é regulamentado em Resolução específica, a partir do agrupamento das modalidades e dos itens consistentes e, minimamente, categorizadas em: Atividades de Extensão, Atividades de Iniciação Científica e/ou Pesquisa, Atividades Acadêmicas, incluindo cursos de Língua Estrangeira e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) realizados em outra Subunidade Acadêmica e/ou Instituição e atividades de gestão e representação discente. As ACs são de livre escolha dos discentes, respeitando-se os critérios de aproveitamento e como parte integrante do Curso; a sua comprovação é requisito necessário para a integralização deste e obtenção do grau acadêmico.

TRABALHO DE CURSO (TC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório e deve ser realizado pelo discente porquê constitui-se como requisito parcial para a obtenção do grau acadêmico, oportuniza ao discente a experiência de sistematizar o conhecimento de natureza científica, filosófica,

artística ou tecnológica a partir do estudo de um determinado tema, resultado das experiências teórico-práticas realizadas pelo discente ao longo de sua formação acadêmica (Resolução n.4.399/2013 ? CONSEPE/UFPA; Resolução n°002/2022 ? FFTO). O TCC deve ser elaborado em um dos campos de conhecimento da Terapia Ocupacional, a partir de proposta do discente, com concordância de seu orientador ou a partir de Planos de Trabalho inseridos em projetos desenvolvidos pelos orientados (Resolução n.4.399/2013 ? CONSEPE/UFPA; Resolução n°002/2022 ? FFTO).

O Projeto de TCC pode ser submetido à uma qualificação, consistindo na avaliação do estágio de seu desenvolvimento, na coerência teórico-metodológica e no rigor científico, com proposição de correções, sugestões e o que mais for necessário para a sua continuidade e defesa (Resolução n°002/2022-FFTO).

A qualificação do TCC, quando ocorrer, deverá ser prevista na atividade curricular ?Ciência e Pesquisa em Terapia Ocupacional VIII? (8º semestre do Curso), que na sua ementa traz a produção de Projetos de Pesquisa sobre Ocupações e Terapia Ocupacional e o desenvolvimento da escrita científica.

O TCC poderá ser produzido individualmente ou em dupla, podendo ser elaborado como monografia ou artigo científico. Outros tipos de trabalhos acadêmicos poderão ser creditados como TCC, desde que aprovados por Resolução ou instrução normativa institucional e por regimento interno da FFTO.

O TCC corresponderá a 60h (sessenta horas) de carga horária total de orientação constituindo-se como atividade obrigatória no 10º Período do Curso. O TCC será defendido em Sessão Pública, perante Banca Examinadora, constituída de 3 (três) membros, sendo um deles obrigatoriamente o Orientador que presidirá a Sessão. A Banca Examinadora atribuirá conceitos conforme previsto no Regulamento de Graduação da UFPA (CONSEPE, 2013). Na conclusão do TCC espera-se que o discente seja capaz de construir, desenvolver e publicizar projetos científicos, filosóficos, artísticos ou tecnológicos a partir de linguagem técnica-científica com análise das evidências científicas vigentes, desenvolva o pensamento crítico sobre a prática profissional e busque soluções às demandas encontradas a partir de métodos científicos.

COMPONENTES CURRICULARES FLEXIBILIZADOS

A Flexibilização Curricular, como opção nesse PPC, é conceder ao aluno a possibilidade de ser mais participativo no decorrer de sua graduação, tendo a liberdade de escolher atividades

da natureza do Ensino, da Pesquisa e/ou da Extensão de seu interesse. Ao cursar essas atividades em outros cursos, mesmo que não sejam da sua área, o estudante terá a oportunidade de vivenciar diálogos e ações multi, inter e transdisciplinares, autonomia na escolha de outro percurso formativo que não se restrinja unicamente, à matriz de seu curso de ingresso. A autonomia, como princípio nesse processo, garante ao estudante cursar a carga horária prevista na contabilidade acadêmica do Curso na UFPA ou em outra Instituição de Ensino Superior em território nacional ou estrangeiro, na modalidade presencial ou à distância. O Art. 14 da Diretriz Curricular Nacional do curso de Terapia Ocupacional, pontua que a estruturação dos Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional deverá assegurar que as Instituições de Ensino Superior possam flexibilizar suas propostas curriculares, para enriquecê-las e complementá-las, a fim de permitir ao futuro profissional o acesso a novos conhecimentos, considerando os valores, os direitos e a complexidade da vida; assim como, os conteúdos curriculares sejam diversificados e equilibrados, contemplando as diferentes áreas de conhecimento e atuação, os níveis de organização dos sistemas e políticas, os recursos educacionais, terapêuticos ocupacionais, tecnológicos, entre outros, para assegurar a formação generalista. O percentual de carga horária destinado a esse fim será de 10%, conforme previsão na Resolução n.5107 de 26 de outubro de 2018 (PARÁ, 2018) que aprova as Diretrizes para a Flexibilização Curricular dos Cursos de Graduação da UFPA, totalizando, no curso de Terapia Ocupacional, 250 horas. Vale ressaltar que: - não será permitido o aproveitamento de estudos para o crédito de Atividades Curriculares Flexibilizadas, cursadas antes do ingresso do estudante no Curso (art. 60); - Segundo o art. 5º da Resolução supracitada, para fins de creditação de atividades de formação realizadas em outra Instituição de Ensino Superior nacional ou internacional, deverão ser submetidas às normas dispostas no Regulamento de Graduação da UFPA, acerca da mobilidade de intercâmbio; - O Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional ofertará também vagas para estudantes de outros cursos flexibilizados.

POLÍTICA DE PESQUISA

A trajetória histórica de constituição da Terapia Ocupacional no Brasil como profissão e como área de conhecimento tem como marco fundamental a sua aproximação e apropriação com a atividade de Pesquisa durante a formação acadêmica e pode ser observada a partir da análise do impacto dessa formação pós-graduada dos docentes Terapeutas Ocupacionais em Programas de Mestrado e Doutorado, da inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso nos

currículos, na ampliação da atividade de Pesquisa nos cursos de graduação, por meio da participação em grupos de Pesquisa, do desenvolvimento projetos estratégicos, pelo envolvimento dos discentes na Iniciação Científica e na própria repercussão dessa atividade na produção e difusão de conhecimento da área em diferentes canais de comunicação científica como artigos, periódicos e congressos (EMMEL; LANCMAN, 1998; FOLHA et al., 2018).

Aspecto elementar para a formação do aluno e o seu envolvimento com atividades de Pesquisa está relacionado à compreensão da importância desta atividade na Instituição, que apresenta em sua missão, visão e seus princípios a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão em suas atividades e que norteia as diretrizes e ações desenvolvidas e, conseqüentemente, sua influência nos cursos de graduação (ESTATUTO GERAL DA UFPA, 2006). No âmbito da UFPA, seu desenvolvimento ocorre em todos os níveis, especialmente por meio da Pós-graduação, em permanente interação com a graduação e a Extensão.

Na organização curricular são previstas as atividades de Ciência e Pesquisa em Terapia Ocupacional I a IX, do 1º ao 9º períodos e TCC no 10º período, que buscam desenvolver competências no discente relacionadas à pesquisa de um modo geral, mas também buscam qualificar o acesso, a compreensão, a produção e a difusão de conhecimentos no âmbito da Terapia Ocupacional.

Desse modo, os estudantes são estimulados a aprender desde o início da sua formação, as características e os processos que constituem a Área como campo de conhecimento científico como: principais objetos de estudos, referenciais teóricos e metodológicos, desenhos de pesquisa mais utilizados, métodos e técnicas de coleta e análise de dados mais frequentes, contribuições da pesquisa em Terapia Ocupacional para a ciência de um modo geral e para a prática profissional de modo particular.

O PPC também prevê o envolvimento do discente com a Pesquisa durante a realização dos Módulos nos diferentes períodos por meio das metodologias ativas de ensino-aprendizagem que demandam a busca, seleção, leitura e análise crítica da pesquisa e evidência científica. Além disso, apresenta como opção de creditação como Atividades Complementares, o envolvimento dos discentes em Grupos de Pesquisa, Projetos de Iniciação Científica e Eventos científicos. A participação em Projetos de Pesquisa, coordenados pelos docentes do Curso, é desenvolvida desde os semestres iniciais com captação de recursos de fomento por meio de Editais internos e externos à UFPA. Os discentes podem participar dos projetos tanto na condição de alunos voluntários quanto de bolsistas.

Durante o planejamento, a execução e/ou a finalização desses projetos, os discentes podem

participar das atividades de desenvolvimento científico do grupo de pesquisa como treinamentos, formações, seminários, etc. Institucionalmente, a UFPA dispõe de programas de incentivo à pesquisa que ocorrem por meio de editais de fomento como: ? o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação ? PIBIC que apoia a criação e consolidação de Grupos de Pesquisa e qualifica o ensino de graduação na UFPA, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica a graduandos sob orientação de Pesquisadores, Docentes ou Técnicos, Coordenadores de Projetos de Pesquisa registrados na Instituição, para o desenvolvimento de atividades voltadas ao desenvolvimento científico e tecnológico e a processos de inovação (PROPESP, 2022).

Este Programa apresenta Subprogramas destinados à concessão de bolsas para públicos estratégicos da Universidade em suas diferentes políticas como as de inclusão, a saber: Pessoa com deficiência e alunos oriundos de ações afirmativas, entre outros. ? o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica ? PIVIC que apoia a criação e consolidação de grupos de pesquisa e qualifica o ensino de graduação na UFPA, por meio do incentivo à Pesquisa Voluntária de Iniciação Científica a graduandos sob orientação de Docentes e Técnicos Administrativos, Coordenadores ou Participantes de Projetos de Pesquisa registrados na Instituição para o incremento de atividades voltadas ao desenvolvimento científico e tecnológico e a processos de inovação (PROPESP, 2022); além dos Programas e Editais de Pesquisa voltados diretamente à participação de discentes de graduação em Projetos de Pesquisa, a Universidade dispõe de Programas e Editais que indiretamente incentivam, desenvolvem e qualificam o envolvimento do discente em pesquisa e fortalecem sua formação profissional na Instituição como:

? o Programa de Apoio ao Discente (PRODISCENTE) que apoia a participação de discentes de Mestrado e de Doutorado da UFPA em eventos científicos nacionais e internacionais, cuja apresentação de trabalhos científicos originais seja em formato presencial (PROPESP, 2022). É frequente e incentivada a colaboração entre graduação e pós-graduação na elaboração das dissertações e teses;

? o Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador (PRODOUTOR) e os Subprogramas Apoio ao Recém Doutor (PARD) e Apoio ao Doutor Recém Contratado (PARC) com a execução de Projetos de Pesquisa por Docentes e Técnicos da Universidade Federal do Pará, contribuindo assim, para a formação e consolidação de grupos de pesquisa. Estes Programas também incluem a concessão de bolsas de Iniciação Científica para os discentes que deles participam (PROPESP, 2022);

? o Programa Institucional de Apoio à Produção Acadêmica (PIAPA) que favorece a

participação de pesquisadores da UFPA em eventos científicos realizados no Brasil, cuja apresentação de trabalhos científicos originais seja em formato de participação presencial (PROPESP, 2022). Por meio desse Edital, os trabalhos dos discentes em parceria com servidores orientadores ganha ampla divulgação;

? o Programa de Apoio à Publicação Qualificada (PAPQ) que fomenta a publicação de artigos científicos de autoria de Docentes, Técnicos e Discentes da UFPA em revistas de circulação internacional qualificadas pelas respectivas áreas de conhecimento. Por meio deste Edital, os trabalhos dos discentes em parceria com Servidores podem buscar publicização em veículos de comunicação científica de elevada inserção internacional (PROPESP, 2022);

? o Programa de Apoio à Realização de Eventos (PAEV) apoia a concessão de recursos para despesas de custeio relacionadas à organização e realização de eventos científicos em formato digital/remoto ou presencial, no Estado do Pará, sob a responsabilidade de pesquisadores e/ou Unidades Acadêmicas da UFPA (PROPESP, 2022).

Considerando essas informações, no Curso de Terapia Ocupacional, a relação do ensino com a pesquisa acompanha a trajetória do Curso desde o funcionamento com sua primeira turma, quando a UFPA contava com um Grupo de Pesquisa registrado no CNPq (2009) na área da Terapia Ocupacional, liderado por Terapeutas Ocupacionais e vinculado a um Programa de Pós-graduação denominado Laboratório de Estudos em Ciência da Ocupação, atualmente conhecido como Grupo de Pesquisa em Terapia Ocupacional e Ciência Ocupacional, localizado na FFTO. Esse Grupo tem tido importância no desenvolvimento do Curso ao acolher docentes e alunos da Área e as ações, produções e repercussões da atividade tem influenciado sobremaneira a construção desta proposta curricular.

Destaca-se que os docentes do Curso de Terapia Ocupacional atuam colaborativamente neste Grupo da FFTO e em outros da UFPA e, em parceria, com outras Instituições. O Grupo congrega pesquisadores interessados nos estudos e pesquisas em torno da Ocupação Humana e fomenta a construção coletiva de saberes e aprofundamento teórico-prático acerca do fazer humano, vinculado à prática da profissão. Propõe investigações que contemplem o homem e seu envolvimento em Ocupações, problematizando a função, a forma e o significado destas ações e sua relação com a saúde, a qualidade do viver e a participação social. Desenvolve estudos e pesquisas sobre o ser humano e suas Ocupações com enfoque nas interfaces com a saúde, a educação, o envolvimento em ocupações e participação na sociedade, ancorando-se principalmente, em conceitos, teorias, metodologias e recursos construídos no âmbito da Terapia Ocupacional e da Ciência Ocupacional.

Os estudos contribuem na identificação de como os seres humanos compreendem seu

próprio significado por meio da Ocupação, as repercussões que esta exerce na saúde das pessoas, a constituição simbólica das Ocupações em uma determinada cultura e as repercussões ocupacionais, considerando os contextos cultural, social e temporal, permitindo aproximações ao campo da Terapia Ocupacional. Estes estudos encontram-se focados em 6 (seis) Linhas de Pesquisa: Fundamentos Teóricos, Históricos e Metodológicos das Ocupações e da Terapia Ocupacional, Ocupação, Saúde e Terapia Ocupacional, Ocupação, Educação e Terapia Ocupacional, Terapia Ocupacional e os Processos de perda e luto, Serviços, Recursos, Tecnologias e Inovações em Terapia Ocupacional e Formação, Pesquisa e Produção de Conhecimento em Terapia Ocupacional e Ciência Ocupacional.

O Grupo de Pesquisa busca avaliar e compreender as problemáticas relacionadas ao ser humano e suas Ocupações no contexto amazônico, funciona como espaço para compartilhamento e estudos de novas leituras e perspectivas, incubador de proposições resolutivas e difusor de conhecimento produzido na Ciência Ocupacional e Terapia Ocupacional; busca estimular a valorização de publicações e periódicos da Área.

A participação de docentes e discentes em atividades de Pesquisa ao longo da história do Curso tem resultado em ricas oportunidades de formação científica como:

? Constituição e desenvolvimento de parcerias e intercâmbio com universidades estrangeiras e realização de seminários internacionais (ICS, 2017);

? Realização da Mostra Científica da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFPA;

? Participação da UFPA na criação da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO) como parte de uma rede de colaboração de cinco Universidades públicas federais brasileiras;

? Protagonismo de docentes, pesquisadores e discentes na organização e participação dos Congressos Brasileiros e Norte Nordeste de Terapia Ocupacional;

? Participação nos eventos científicos institucionais da UFPA como o Congresso de Educação em Saúde da Amazônia, organizado pelo ICS e o Seminário de Iniciação Científica da UFPA, organizado pela PROPESP, entre outras reverberações.

Estrategicamente, do ponto de vista da gestão do Curso e da garantia do envolvimento dos discentes na atividade de pesquisa, este PPC monitora os seguintes indicadores acadêmicos: nº de Projetos de Pesquisa em Execução; nº de Projetos de Pesquisa Concluídos; nº de Projetos de Pesquisa Financiados; nº de participação de discentes em projetos; nº de Projetos de Cooperação Local, Regional, Nacional e Internacional Aprovados; nº de docentes com produção científica; taxa de docentes em grupos de pesquisa; nº de participação de discentes em atividades de Pesquisa; nº total da produção científica de docentes e discentes do Curso;

nº de artigos publicados em Periódicos; % de publicação na Área de inserção do Curso; nº de eventos locais, regionais e nacionais promovidos.

POLÍTICA DE EXTENSÃO

A Política de Extensão do Curso é estruturada conforme as Resoluções n.7/2018 do CNE/CES e n.5467/2022 do CONSEPE/UFPA que prevê atividades que congregam as seguintes características: - A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade; - A formação cidadã dos estudantes; - A produção de mudanças na Instituição e demais setores da sociedade; - A articulação entre Ensino/Extensão/Pesquisa; - A contribuição na formação do estudante enquanto cidadão crítico e responsável; - O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade; - A promoção de iniciativas que expressam o compromisso social das instituições; - A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; - O incentivo ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira; - A produção e construção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

É entendimento do Curso que iniciativas de Extensão permitem interação com a sociedade, abrindo oportunidades para conhecer problemas e demandas cotidianas, oferecer soluções e ampliar o papel social da Universidade. Do ponto de vista da formação do estudante, as ações de Extensão permitem desenvolver amplo espectro de competências. Por serem atividades práticas com finalidade definida, provocam o estudante a entender as necessidades do usuário e depois aplicar seu conhecimento para resolver problemas.

Este PPC prevê o cumprimento de 375 horas em atividades de Extensão, equivalente a 10% da carga horária total do Curso e busca garantir e materializar as ações extensionistas na execução na atividade curricular Atividade Prático Aplicada (APA). As atividades curriculares APA são configuradas para um perfil extensionista, baseadas em vivências, experimentações, práticas observacionais, simulativas e interventivas preparatórias à vida prática profissional com metodologias ativas e técnicas focadas no incremento do processo de ensino-aprendizagem referente às temáticas propostas em cada período letivo.

Essas atividades buscam desenvolver competências profissionais em campo real de exercício profissional e oferecer ações e serviços de Terapia Ocupacional à comunidade e às instituições de atuação deste profissional. O desenvolvimento de sua carga horária ocorre ao longo de 8 períodos letivos, com graus de complexidade variados. Estrategicamente, do

ponto de vista da gestão do Curso e da garantia do envolvimento dos discentes na atividade de Extensão, este PPC monitora os seguintes indicadores acadêmicos: nº de Projetos de Extensão em execução; nº de Projetos de Extensão concluídos; nº de Projetos de Extensão financiados; percentual de participação de discentes em Projetos de Extensão; nº de Projetos de Extensão de Cooperação Local, Regional, Nacional e Internacional Aprovados; percentual de participação de discentes em atividades de Extensão; nº de pessoas envolvidas (docentes, discentes, agentes externos, público alcançado por Programas e Projetos de Extensão; percentual de técnicos em Assuntos Educacionais envolvidos na Extensão; percentual de produção de livros ou capítulos com base em resultados da Extensão; nº de artigos publicados em periódicos com base em resultados da Extensão; nº de trabalhos apresentados em eventos a partir de resultados das ações de Extensão; nº de monografias e dissertações resultantes de atividades, Projetos e Programas de Extensão. A UFPA, ainda desenvolve Programas e Ações de Extensão por meio de Editais de fomento e custeio como:

- ? o PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO (PIBEX) que tem como objetivos: fomentar o desenvolvimento de Projetos de Extensão Universitária; conceder bolsas de Extensão a discentes de graduação em apoio à formação acadêmica com vivência extensionista integradora; favorecer práticas extensionistas supervisionadas e interdisciplinares priorizando a intervenção de estudantes na aplicação de conhecimentos numa dada realidade social; apoiar o desenvolvimento de ações extensionistas integrando contextos externos ao meio acadêmico; promover a participação da comunidade acadêmica, visando a integração entre a Extensão, o Ensino e a Pesquisa; estimular o envolvimento dos docentes, discentes e técnicos administrativos em Projetos de Extensão; estimular a participação do discente em situação de vulnerabilidade socioeconômica (ação afirmativa) nas atividades de Extensão com vista a integrá-lo plenamente na formação acadêmica (PROEX, 2022).

- ? PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AUXÍLIO À VIAGEM ACADÊMICA (AVA) que concede auxílio financeiro para compra de passagens e ajuda de custo a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação, preferencialmente em situação de vulnerabilidade socioeconômica que obtiveram aprovação de trabalhos em eventos acadêmicos (encontros, congressos, seminários, simpósios, etc.) e estimular a produção científica através da submissão de resumos seja na forma de comunicação oral, pôster, oficinas etc., em eventos acadêmicos (PROEX, 2022).

- ? PROGRAMA NAVEGA SABERES INFOCENTRO que incentiva a participação de docentes, técnicos-administrativos e discentes no desenvolvimento de Projetos de Extensão Universitária sob o enfoque da inclusão social via Tecnologias Digitais da Informação e

Comunicação; estimula a integração da comunidade universitária com outras Instituições em busca de proposições para a melhoria da qualidade de vida local e nacional; favorece práticas extensionistas supervisionadas e interdisciplinares priorizando a intervenção de estudantes na aplicação de conhecimentos numa dada realidade social; atende demandas sociais de comunidades externas à Universidade por meio de ações formativas combinando a equidade social e o uso da tecnologia disponibilizada para apoio e suporte à realização de atividades previstas nos projetos e estabelecer a integração entre as diversas unidades da UFPA, comunidade universitária e outras instituições em busca de proposições para a melhoria da qualidade de vida regional e nacional (PROEX, 2022).

? PROGRAMA DE EXTENSÃO INCLUSIVA AVANÇADA ? MARAJÓ que seleciona e financia Programas de Extensão, vinculados aos Projetos Pedagógicos de Curso, para o desenvolvimento de ações extensionistas a fim de atender demandas socioeconômicas no Arquipélago do Marajó; possibilitar a geração de produtos, técnicas ou metodologias de baixo custo que contribuam com a inclusão e melhoria das condições de vida da população do Arquipélago do Marajó; intervém na realidade socioeconômica e ambiental de Municípios paraenses, localizados no Arquipélago do Marajó, para a realização de ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável das comunidades (PROEX, 2022).

? PROGRAMA EIXO TRANSVERSAL que incentiva a participação de docentes, técnicos-administrativos e discentes no desenvolvimento de Projetos de Extensão Universitária, norteados por temas específicos que transversalizam a vida universitária para garantir e promover a formação universitária, no âmbito da UFPA, integrando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (PROEX, 2022).

Além desses Programas, a UFPA tem buscado a institucionalização da Extensão, por meio da curricularização das atividades extensionistas. Em 2022, por meio da Resolução nº 5.467 de 27 de janeiro de 2022 (CONSEPE, 2022), ficou estabelecido que as atividades de Extensão desenvolvidas na UFPA sejam parte integrante do percurso curricular do Curso, constituindo-se, portanto, a Extensão Universitária como elemento norteador da formação como outros componentes.

POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

Em março de 2021, a Universidade aprovou a Política Institucional de Assistência e Acessibilidade Estudantil (PINAIE) que apresenta um conjunto de diretrizes para o aprimoramento e desenvolvimento dos programas, projetos e ações voltados à permanência

dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e com deficiência (CONSUN, 2021). Esta Política tem por objetivo: ?Orientar, integrar, desenvolver e executar programas, projetos, serviços e ações, visando a implementação da presente Política e da Política de Atendimento de Discentes (PDI, 2016-2015, p.125-135), do Plano de Promoção de Acessibilidade Física e de Sustentabilidade (PDI, 2016-2015, p. 141-142) e da legislação vigente, colaborando para a equidade de oportunidades no exercício das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão? (CONSUN, 2021, p.17).

A PINAE está apoiada em quatro eixos estruturantes: Assistência Estudantil, Integração Estudantil, Acessibilidade e Alimentação Estudantil. Administrativamente, o gerenciamento dessa Política é feito pela Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST), o Órgão responsável pela definição de Políticas e elaboração de metas à Assistência Estudantil, em consonância com as Diretrizes Nacionais, cabendo-lhe a coordenação, o acompanhamento e a avaliação das atividades referentes às Políticas de assistência, integração e inclusão do discente, em articulação com as Unidades Acadêmicas, tendo em vista a permanência dos discentes para a conclusão do curso de graduação com sucesso acadêmico (SAEST, 2019). A SAEST tem estruturado suas ações nas dimensões: assistência e integração estudantil.

No que concerne à ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL visa criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica para os discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da concessão de subsídios diretos (financeiros), denominados de auxílios.

No que tange à INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL, objetiva conceder subsídios indiretos (serviços) para o acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica para os discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com base em parcerias, via Projetos de Extensão, voltados para a atenção das necessidades estudantis.

Nesse contexto, os discentes do curso de Terapia Ocupacional da UFPA em situação de vulnerabilidade econômica, têm acesso às Políticas institucionais em ambas as dimensões.

Na dimensão ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, por meio de concessão de auxílios (financeiros), como ocorre no Programa Permanência que custeia despesas de necessidades básicas parcial ou integralmente. Os discentes do Curso têm acessado, principalmente, auxílio permanência, moradia, kit acadêmico, PcD, acesso às línguas estrangeiras, concessão de bolsas acadêmicas obtidas pela aprovação de projetos por docentes do Curso, em caráter de ação afirmativa, visando estimular a sua inclusão social e articulação para a produção e difusão do conhecimento.

No que concerne ao eixo INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL, os discentes têm acessado serviços voltados as suas diversas necessidades como atenção à saúde biopsicossocial

(serviços médico-laboratorial, psicossocial e odontológico) e ao esporte e lazer; ao apoio pedagógico como nivelamento da aprendizagem, inclusão e autonomia digital, cursos de línguas estrangeiras, viagens acadêmicas (políticas, esportivas e culturais), realização de eventos acadêmicos; moradia estudantil e acompanhamento psicopedagógico e a disponibilidade de ônibus universitário.

Estruturalmente, o eixo INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL é composto pelos Programas Apoio Pedagógico (PROAP), Casa de Estudantes Universitários (PROCEUS) e Estudante Saudável (PES), sendo que este último agrega Projetos que assistem aos estudantes em âmbito individual e coletivo, em serviços de assistência e atendimento à saúde; prevenção de agravos; diagnóstico e tratamento de baixa complexidade com vistas ao bem-estar e à qualidade de vida para a sua permanência até a conclusão do curso.

É importante frisar que, não somente os discentes em situação de vulnerabilidade social e econômica têm obtido algum tipo de suporte às suas atividades acadêmicas, outras ações têm sido desenvolvidas pela FFTO e por outros órgãos universitários como mecanismo para favorecer o acolhimento, a permanência, a acessibilidade metodológica e instrumental, o apoio psicopedagógico, a participação em organizações estudantis e em intercâmbios nacionais e internacionais e engajamento em ações inovadoras. Como exemplo desse apoio diversificado, cita-se a realização da Semana do Calouro, atividade prevista no Calendário Acadêmico da UFPA, que acolhe e orienta o estudante quanto às diversas ações desenvolvidas no Curso e na Universidade; apresenta e introduz as metodologias de ensino e aprendizagem implementadas no Curso de Terapia Ocupacional.

No apoio pedagógico há ofertas de atividades de monitoria bolsista e voluntária nos Módulos no Curso. Ainda nesse âmbito, aos discentes de cada período é apresentado no início de todos os semestres a organização curricular, as metodologias e estratégias avaliativas a serem desenvolvidas. Frisa-se, também, a leitura do Manual da Tutoria, disponível no endereço eletrônico da Faculdade, como apoio ao discente para a compreensão e participação na estratégia metodológica estruturante dos períodos regenciais e a Aprendizagem Baseada em Problemas.

Nos Estágios Supervisionados, nas primeiras semanas de cada semestre ocorre a Semana de Nivelamento, na qual são apresentadas demandas, características e dinâmicas das áreas de Estágio. No apoio para o envolvimento em Estágios não obrigatórios, a UFPA dispõe para os alunos a Coordenadoria de Mobilidade, Estágio e Bolsas (Comeb), vinculada à Diretoria de Mobilidade e Gestão de Programas da PROEG, responsável por ações integradas e participativas no campo didático-pedagógico para formar profissionais qualificados para atuar nos diversos campos da sociedade. Os alunos que manifestam o desejo de realização

desse tipo de Estágios são encaminhados para esta Coordenadoria.

No que compete aos estudantes para a participação em Centros Acadêmicos, a Direção da Faculdade e o corpo docente do Curso tem incentivado e apoiado o envolvimento e as ações estudantis nas diferentes agremiações. Por exemplo, há espaço exclusivo na Faculdade para o Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional com disponibilidade de refrigeração de ar, computador, impressora, sofá e mesa de apoio. Da mesma forma, quando são demandados pelos discentes vinculados às Organizações estudantis, busca-se ofertar espaços e recursos da Faculdade para possibilitar a realização de suas atividades.

Quanto à realização de intercâmbios nacionais e internacionais, a UFPA tem estabelecido em seu Regulamento de Graduação e no PDI 2016-2015, a possibilidade de integralização de atividades curriculares em outras Universidades federais do país. Nesse caminho, como signatária do convênio do Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, oportuniza por meio de Editais, aos seus estudantes pleitearem a mobilidade por um ou até dois semestres em outra Universidade participante do convênio.

Em outra perspectiva, como mencionado anteriormente, os estudantes do Curso podem participar do Programa Institucional de Auxílio à Viagem Acadêmica (AVA) da Pró-Reitoria de Extensão para apoio com compras de passagens e ajuda de custo a estudantes regularmente matriculados, que obtiveram aprovação de trabalhos em eventos acadêmicos (encontros, congressos, seminários, simpósios, etc.). De um modo geral, na Política Educacional, as referências à inclusão se direcionam ao resgate da educação como direito de todos os cidadãos, o que representa o direito de todos os alunos a uma educação de qualidade sem nenhuma espécie de preconceito e discriminação.

A adoção da Política de Inclusão Social não se refere apenas ao atendimento ao aluno para garantir apenas sua inserção, permanência e conclusão do Ensino Superior como também expressa o desenvolvimento de atividades durante o Curso que torne o discente agente de inclusão social na comunidade, sensibilizando-o e conscientizando-o para que norteie sua formação na concepção de um profissional com responsabilidade social.

Nesse sentido, o desenvolvimento do PPC deve proporcionar ao aluno vivências na comunidade, no ensino, desde as aulas práticas até os Estágios, Projetos de Pesquisa, Extensão e Inovação que contribuam para uma formação profissional com engajamento na garantia de direitos e resolutividade das problemáticas apresentadas nos campos de atuação. Essa formação acadêmica, favorecedora da construção pessoal e profissional de novos Terapeutas Ocupacionais que compreendem seu papel social é significativa, à medida em que refletir sobre as demandas e problemáticas que as comunidades vivenciam pode fomentar nos futuros pesquisadores e técnicos da profissão para que possam criar estratégias

resolutivas e que favoreçam a qualidade do viver das diversas pessoas, comunidades e populações que encontrarão nos diferentes espaços que o Terapeuta Ocupacional poderá se fazer presente.

Outro modo de favorecer a inclusão social na Universidade ocorre através das Ações e Políticas Afirmativas, relacionadas a garantia de acesso por meio de vagas reservadas à quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência, cotas para alunos da rede pública de ensino e negros. Brito Filho (2008) esclarece que as ações afirmativas constituem instrumento de inclusão social dos grupos vulnerabilizados, especialmente quando tem por interesse o acesso ao Ensino Superior e, assim, atuam como meio de correção de desequilíbrios na formação educacional: combatem a exclusão e a desigualdade social.

A partir dessas ações afirmativas, em 2008, a UFPA implantou o sistema de cotas no qual 50% das vagas dos cursos de graduação oferecidas no Processo Seletivo Seriado (PSS), ficam reservadas para alunos que cursaram todo o Ensino Médio na rede pública de ensino, das quais 40% passaram a ser destinadas aos que se declararem pretos ou pardos e optem por concorrer às vagas destinadas a negros (Resolução nº 3.361 de 5 de agosto de 2005, CONSEPE).

Desde 2010, oferta em todos os cursos de graduação uma vaga, por acréscimo, à pessoas com deficiência (Resolução n. 3.883 de 21 de julho de 2009, CONSEPE) e duas vagas, por acréscimo, para indígenas via seleção diferenciada (Resolução n. 3.689 de 22 de junho de 2009, CONSEPE) e desde 2012 disponibiliza duas vagas, por acréscimo, para quilombolas em todos os cursos. Outra Ação Afirmativa de relevância foi a criação do Programa Bolsa Permanência, que desde 2008 fornece auxílio financeiro aos estudantes da graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica e em risco de abandonar o seu curso (BELTRÃO; BRITO FILHO; MAUÉS, 2013).

No avanço da implementação de Políticas de Inclusão Social relacionada às Ações Afirmativas, em outubro de 2017, o CONSUN aprovou a criação da Assessoria de Diversidade e Inclusão Social da UFPA ? ADIS, vinculada à Reitoria, responsável pelo planejamento, pela coordenação, definição, implementação e pelo acompanhamento de Políticas referentes às Ações Afirmativas com atuação integrada com as Unidades da UFPA. Esta Assessoria, entre outros aspectos, promove a igualdade e valoriza grupos de pessoas que, no dia a dia, têm seus direitos violados, sobretudo, no ambiente da UFPA. Apresenta Coordenações específicas relacionadas à diversidade étnico-Racial, de gênero e de orientação sexual e cultural (ADIS, 2019).

Com relação à inclusão social na perspectiva da Educação Inclusiva para a Pessoa com Deficiência, normatizam que os Cursos possibilitem o acesso desses alunos com

comprovada necessidade educacional especial, tanto no que se refere à acessibilidade arquitetônica, aos recursos didático-pedagógicos que atendam às suas especificidades, quanto ao acompanhamento especializado de pessoal docente e técnico-administrativo. As estratégias do Curso para permitir a acessibilidade de alunos com deficiência incluem a formação do seu quadro docente e técnico-administrativo, adaptação das instalações físicas e de material didático, o que será determinado pelas demandas que forem apresentadas pelos discentes em questão.

Outra estratégia é o fornecimento de Cursos que contribuam para a formação dos docentes, como o caso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a fim de possibilitar a acessibilidade de alunos surdos ao curso de Terapia Ocupacional. O curso de LIBRAS, ainda poderá ser ofertado aos discentes TO, pela UFPA, a fim de colaborar para a formação acadêmica enquanto promotora do processo de inclusão da comunidade surda no contexto universitário. Esta ação está em acordo com o Programa Incluir (Programa de Acessibilidade no Ensino Superior), o qual estruturou a criação de Núcleos de Acessibilidade nas IES federais e organizar as ações institucionais para garantir a integração de Pessoas com Deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação (PROGRAMA INCLUIR, 2016). As ações relacionadas a esta linha de trabalho foram incluídas na PINAE, publicada em 2021, e são coordenadas pela SAEST.

Todas essas estratégias buscam promover a inclusão social, uma vez que proporcionam formação acadêmica generalista, regionalizada e baseada no compromisso com as demandas comunitárias, como também, percebe-se que a inclusão social é viabilizada pelo ingresso no Ensino Superior por populações tradicionais como, por exemplo, quilombolas e indígenas ou por meio das Pessoas com Deficiência; estratégias essas que garantam que todos ingressem, permaneçam e concluam com sucesso sua formação acadêmica, tornando-se propulsores de mudanças e engajamento social para a garantia de direitos.

PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

O Curso de Terapia Ocupacional, ao longo de sua primeira década de existência, promoveu o desenvolvimento e o aprimoramento do planejamento do trabalho docente. Como mencionado anteriormente, o PPC de criação não teve em sua autoria a participação do atual corpo docente, demandando debates sobre diferentes compreensões e tomadas de decisões sobre a proposta inicial prevista. Seguindo outro movimento, a atual proposta curricular foi elaborada coletivamente a partir de debates, análise, levantamentos de informações,

proposições, etc., do corpo docente.

Dessa forma, o planejamento do trabalho docente para o desenvolvimento desse Projeto, é oriundo das experiências individuais e coletivas da comunidade acadêmica, influenciada pelas demandas atuais de formação na área da Terapia Ocupacional e pelas diretrizes e características que compõem o processo de trabalho no contexto amazônico e no âmbito da UFPA/ICS/FFTO.

Considerando os direcionamentos e as tomadas de decisão coletiva, o Planejamento do Trabalho Docente é regido pelo Conselho da FFTO e pelo NDE do Curso. Operacionalmente, é coordenado pela Coordenação do Curso e pelas Coordenações de Estágio e de Período semestralmente, considerando dimensões como: Legislativas e Institucionais; Curriculares e Integradoras e de Ensino-aprendizagem e Aula. Quanto à Gestão do Curso, apresenta a seguinte estrutura organizacional:

ÓRGÃOS COLEGIADOS:

- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) com atribuições relacionadas à definição e ao acompanhamento da formação baseada no perfil do egresso e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, entre outras funções (Resolução nº 01 de junho de 2010) e pelas Diretrizes da UFPA (CONSEPE, 2017). O NDE tem caráter consultivo, propositivo e de assessoramento no processo de concepção, consolidação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso e sua qualificação contínua.

- CONSELHO DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL é o órgão máximo da Subunidade Acadêmica, formado por representação de toda a sua Comunidade Acadêmica (docentes, discentes e técnicos); suas ações têm caráter deliberativo. A partir da identificação da demanda pelo Núcleo e da apreciação e aprovação no Conselho da FFTO, o curso de Terapia Ocupacional estrutura-se coletivamente por meio de Grupos de Trabalho e/ou Comissões designadas para determinados fins como: elaboração de propostas de documentos normativos como regimentos e composição de Bancas de Avaliação (Avaliação de Atividades Complementares, de Avaliação de Créditos para TCC, entre outras). Ressalta-se que há participação da representação estudantil via Centro Acadêmico nas reuniões do Conselho da Faculdade, bem como da participação discente (não necessariamente formada por membros do Centro Acadêmico) na configuração de Comissões de trabalho específicos, como por exemplo, Comissão para Reformulação de Regimentos Internos.

- ÓRGÃOS EXECUTIVOS compostos pela Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional, com eleição e/ou indicação nominal pelo NDE do Curso e aprovação no Conselho da

Faculdade. A Coordenação será dirigida por docente efetivo da UFPA com atuação no Curso de Terapia Ocupacional, mediante Portaria com duração de dois anos e alocação no Plano Individual de Trabalho do Servidor na atividade de gestão acadêmica com lotação de 40 horas semanais.

- COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL será dirigida por docente efetivo da UFPA com atuação no Curso de Terapia Ocupacional mediante Portaria com duração de dois anos e alocação no Plano Individual de Trabalho do servidor na atividade de gestão acadêmica do Estágio Curricular Obrigatório e não obrigatório com lotação de até 10 horas semanais; a Coordenação é eleita ou indicada nominalmente pelo NDE do Curso e com aprovação no Conselho da Faculdade.

- COORDENAÇÃO DE PERÍODO DO CURSO será dirigida por docente efetivo da UFPA com atuação no Curso de Terapia Ocupacional mediante Portaria com duração semestral e alocação no Plano Individual de Trabalho do servidor na atividade de gestão acadêmica do período com lotação de 2 horas semanais.

No que diz respeito às dimensões Legislativas e Institucionais, o Planejamento do Trabalho Docente considera as Diretrizes, Legislações, Normativas vigentes, Instruções e Planos Institucionais da UFPA para executar suas atividades acadêmicas. Por exemplo, carga horária de ensino, nº de alunos por docente/preceptor em cenários de prática, distribuição das atividades de ensino-aprendizagem, Pesquisa e Extensão, Flexibilização Curricular, que influenciam nas características e nos perfis da formação.

Quanto às dimensões Curriculares e Integradoras, o Planejamento do Trabalho Docente envolve orientações e características descritas no PPC, no qual docentes e colaboradores participam de atividades coletivas de avaliação, reflexão e ação sobre as demandas de cada período do Curso. Destaca-se a análise coletiva do enfoque do período e das competências a serem desenvolvidas pelos discentes. Docentes e colaboradores contribuem com avaliações, reflexões e sugestões para o encaminhamento das ações de cada período, considerando o perfil do egresso e os eixos de formação estipulados no PPC e atividades curriculares são articuladas e integradas para alcançarem o perfil e o conjunto de competências pretendidos.

Busca-se racionalização e operacionalização qualificada dos princípios desta proposta curricular como o currículo centrado na Ocupação, a formação com base em competências, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, entre outros. Uma vez parametrizadas as Normas Legislativas, as Diretrizes institucionais, os preceitos do PPC e a integração das atividades curriculares, busca-se o planejamento a partir das perspectivas de

ensino-aprendizagem e de aula.

As Coordenações de Período do Curso e Estágio desenvolvem o planejamento considerando as competências a serem desenvolvidas em cada período do Curso. Dessa forma, as ementas das atividades curriculares permitem o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes no discente. Nesse prisma, buscam-se o delineamento do Plano de Ensino como objetivos de aprendizagem, metodologias adequadas, cenários de práticas pertinentes, conteúdos selecionados, infraestrutura disponível, recursos materiais e humanos necessários, estratégias de avaliação do ensino e da aprendizagem, bibliografia recomendada, entre outros detalhamentos.

Nessa dimensão valoriza-se a adequação do perfil do docente e o perfil da atividade curricular a ser desenvolvida, assim prima-se pela valorização do interesse, conhecimento e domínio do docente nos Eixos, temáticas, competências e perfis das atividades curriculares. O trabalho docente demanda conhecimento e aprofundamento nos processos e produtos do fazer técnico-científico da profissão e da área de conhecimento da Terapia Ocupacional, assim valoriza-se os referenciais teórico-metodológicos e os procedimentos, técnicas e recursos específicos e não específicos da profissão. Assim, há incentivo para a articulação com as atividades dos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidos na Universidade e maior aproximação com as áreas organizacional, técnica, política, cultural e científica da Saúde como: congressos e eventos internacionais, nacionais e locais; associações e outras entidades profissionais; posicionamentos e manuais técnicos, livros e periódicos científicos, grupos de pesquisa, entre outros.

Destaca-se que o Planejamento do Trabalho Docente no Curso de Terapia Ocupacional valoriza o monitoramento de indicadores acadêmicos de Ensino, Pesquisa e Extensão; considera os resultados das Avaliações Institucionais e locais oriundas de servidores e discentes sobre atividades acadêmicas e estrutura-se a partir das condições, características e demandas da realidade local. Com frequência, organizam-se formações pedagógicas e técnicas para os docentes e colaboradores para atender as especificidades e nuances que envolvem o Curso, como por exemplo, a utilização das metodologias ativas no ensino-aprendizagem.

Destaca-se que os Órgãos Colegiados do Curso, como o NDE, e os cargos executivos como Coordenação de Curso, Coordenação de Estágio e Coordenação de Período do Curso, consideram no Planejamento do Trabalho Docente o acompanhamento, a consolidação e a atualização do PPC, a realização contínua de estudos e atualização periódica, o monitoramento e o impacto do Sistema de Avaliação de aprendizagem na formação do estudante e a adequação do perfil do egresso às Diretrizes Curriculares e demandas do

mundo do trabalho.

Essas ações são consideradas essenciais e busca-se sua preservação, seu registro e sua construção em uma memória coletiva por meio da organização dos seus Órgãos Colegiados e cargos executivos. Além disso, o trabalho docente no Curso perpassa pelo planejamento, pela articulação e tomada de decisão relacionada aos objetivos e às visões de futuro para a qualificação do Curso, o que implica planejamento estratégico para o desenvolvimento de formações continuadas, estabelecimento de parcerias e convênios com outras instituições, articulação com Programas de Pós-graduação, entre outros aspectos. A missão e visão institucional do Curso, a realidade do Ensino Superior no Brasil e na região Amazônica e as demandas da área da Terapia Ocupacional são aspectos estruturantes desse planejamento.

6.1 COORDENAÇÃO/GESTÃO DO CURSO

Estruturalmente, a Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FFTO) é composta pela Direção, Vice Direção e Secretaria, com atribuições executivas de administração, Ensino, Pesquisa e Extensão e cargos e colegiados específicos como: Coordenações de Curso; Coordenações de Estágio; Coordenações de Laboratórios de Ensino (Coordenação de Período Letivo) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) (FFTO, 2012). Segundo o Regimento Interno da FFTO, o exercício de mandato na Direção da FFTO e de qualquer outro cargo eletivo criado (como de Coordenação de Curso) será permitido apenas aos docentes efetivos da Universidade Federal do Pará em atividade na FFTO; as formas de eleição serão escolhidas pelo Conselho da Faculdade a partir do Regimento Interno da Unidade Acadêmica e os critérios eleitorais serão regulamentados por Regimento Eleitoral aprovado em forma de Resolução pelo Conselho da Faculdade. Os cargos eletivos terão duração de dois anos e há possibilidade de recondução da função por igual período. Segundo o Art. 12. do Regimento Interno, compete à:

DIREÇÃO DA FFTO: I ? planejar, organizar, coordenar, supervisionar, controlar e avaliar as ações relacionadas à administração dos Cursos de Graduação em Fisioterapia e de Graduação em Terapia Ocupacional, seu corpo docente, discente e técnico administrativo, sendo auxiliada pelas Coordenações da Faculdade e pelos NDE. II ? presidir o Conselho da Faculdade; III ? superintender as atividades a cargo da referida Subunidade Acadêmica; IV ? coordenar as atividades de graduação, tendo para este fim a parceria das Coordenações da FFTO e do Núcleo Docente Estruturante; V ? coordenar as atividades acadêmicas com o auxílio do Vice-Diretor; VI ? dirigir os serviços administrativos, financeiros, patrimoniais e de recursos humanos pertinentes; VII ? exercer outras atribuições compatíveis com sua

função.

VICE-DIREÇÃO DA FFTO: I ? substituir o Diretor da Faculdade, em suas faltas e impedimentos; II ? colaborar com o Diretor da Faculdade na coordenação das atividades acadêmicas e administrativas; III ? acompanhar e gerenciar as atividades dos Coordenadores de Laboratório de Ensino; IV ? desempenhar as funções que lhe forem delegadas pelo Diretor da Faculdade ou determinadas pelo Conselho da Faculdade em forma de Resolução; V ? suceder, no caso de vacância, ao Diretor da Faculdade, para completar o tempo de mandato.

COORDENAÇÃO DO CURSO: I ? Administrar demandas relacionadas ao Curso, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso; II ? Contribuir para o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, no que diz respeito ao planejamento, à execução, ao acompanhamento e à avaliação do mesmo; III ? Garantir o princípio institucional da articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito do Curso; IV ? Acolher e administrar demandas do corpo docente, discente, da Direção da FFTO e relacionadas ao patrimônio; V ? Administrar situações relacionadas à infrações e aos sinistros.

COORDENAÇÃO DE PERÍODO DO CURSO: As Coordenações de Laboratórios de Ensino ou Coordenações de Período são indicadas pelo NDE a cada semestre e aprovadas em Reunião Colegiada da Faculdade.

I ? elaborar, para o respectivo período letivo, o calendário e o cronograma das atividades relativas ao período do Curso, atendendo às especificidades do período e do respectivo Projeto Pedagógico;

II ? exercer, no âmbito de sua competência, medidas necessárias ao cumprimento das Orientações de Funcionamento das Atividades de Ensino.

Quanto ao NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre as questões de natureza acadêmica, de forma sistemática por meio de discussão e desenvolvimento de estratégias para assegurar a consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e integra a estrutura de gestão acadêmica do Curso. O Núcleo é formado por docentes com atribuições acadêmicas previstas na Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010 e, no caso da FFTO, é regulamentado pela Resolução nº 004 de 20 de junho de 2011, que estabelece que os NDEs-FFTO são órgãos consultivos responsáveis pela concepção, pelas alterações e pelo

acompanhamento da implantação dos respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos desta Faculdade.

A composição do NDE do curso de Terapia Ocupacional: I ? Deve ser constituído por, pelo menos 5 (cinco) docentes pertencentes ao Curso, que nele atuem e que tenham produção de conhecimentos na área de Ensino, da Pesquisa e da Extensão do Curso, incluindo o Diretor e o Coordenador de Curso como membros natos. II ? Docentes que compõem o NDE devem ter contrato em regime de Dedicção Exclusiva. III ? Dos docentes que compõem o NDE, 60% devem possuir titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-graduação stricto sensu e, destes 60%, no mínimo, com o título de Doutor. IV ? O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica (graduação, mestrado e/ou doutorado) na área do Curso deverá ser de 60%, no mínimo. V ? Cada membro cumprirá um mandato de 2 (dois) anos.

Compõem as atribuições do NDE do curso de Terapia Ocupacional:

I ? Participar efetivamente da elaboração e qualificação do Projeto Pedagógico definindo sua concepção e seus fundamentos.

II ? Participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso.

III ? Participar da revisão e atualização periódica do Projeto Pedagógico para análise e aprovação do Colegiado de Curso.

IV ? Supervisionar o processo de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pelo Colegiado.

V ? Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.

VI ? Contribuir com o Colegiado de Curso na atualização e qualificação da proposta pedagógica.

VII ? Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

VIII ? Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de Linhas de Pesquisa e Extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as Políticas Públicas relativas à área de conhecimento do Curso;

IX ? Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais no PPC.

X ? Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os Eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

As avaliações devem abranger as competências relacionadas à dimensão dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes. O professor/orientador/tutor/supervisor de turma tem por função auxiliar o discente a compreender e participar de maneira efetiva da avaliação formativa, conduzindo-o a constante reflexão sobre seu processo de aprendizagem e estabelecer outras formas de avaliação cognitiva/somativa que possibilitem o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Para fins de Registro Acadêmico, tanto a avaliação formativa quanto a cognitiva deverão respeitar as normas institucionais da UFPA (REGIMENTO, 2006).

- Avaliação das atividades curriculares no formato de Módulos, terão avaliações continuadas em caráter formativo, sobretudo quando da execução de metodologias ativas de ensino como: PBL, TBL, Sala de Aula Invertida, Aquário, Metodologia da Problematização, Estudo Baseado em Casos (CBL), entre outros, avaliando competências como a identificação de situações-problema, conhecimentos prévios, construção de hipóteses, síntese e organização de informações, participação pró-ativa, atitudes esperadas, trabalho colaborativo em equipe, resolução de situações-problema, aplicação na realidade, entre outros, e terá como estratégias de avaliação da aprendizagem a autoavaliação, a avaliação interpares, a avaliação do tutor/supervisor/professor; a avaliação da situação-problema e o feedback do docente. Além das avaliações formativas, serão utilizadas avaliações somativas utilizando-se de prova escrita.

- A atividades curricular "Vida Acadêmica" envolve a avaliação do desenvolvimento de habilidades e atitudes, relacionadas às competências socioemocionais, técnicas e tecnológicas, por isso poderão ser utilizadas metodologias de ensino como o design thinking, gallery walk, metodologia baseada em projetos, role play, entre outras, que envolvam a avaliação da criatividade e das etapas do processo de criação, a participação proativa do aluno na produção de ações, equipamentos, serviços e ações seguindo princípios técnicos e tecnológicos, o manuseio de tecnologias, a construção do raciocínio profissional, bem como o envolvimento e a ação colaborativa;

- Ciência e Pesquisa em Terapia Ocupacional que envolve a produção de conhecimento em graduação de complexidade deverá avaliar o aluno na busca pela evidência científica e referência científica mais adequada, a escrita científica, a construção de textos em diferentes formatos e adequada aplicação das diferentes normas e métodos de pesquisa em Terapia

Ocupacional na realidade pesquisada, bem como a elaboração (criação) de Projetos de Pesquisa e produção acadêmica qualificada, como os artigos científicos.

- Avaliação de Atividade Prática Aplicada (APA) deve envolver a construção de relatório tomando por base os roteiros de observação nos semestres iniciais do Curso que serão de práticas observacionais. A partir do quinto semestre, quando o aluno for submetido à situações de prática efetiva supervisionada, o aluno será avaliado mediante os conhecimentos aplicados na realidade de prática, das habilidades demonstradas e das atitudes desempenhadas, organizadas em ficha de avaliação específica contendo a descrição pormenorizada destes itens. Ressalta-se também a utilização de outros instrumentos de avaliação de situações práticas que devem ser utilizados em caráter formativo como o Mini Exame Clínico avaliativo (Mini-CEX).

- Laboratório de Habilidades Profissionais (LAHPRO): práticas simuladas em ambiente estruturado que visa a avaliação de competências psicomotoras (habilidades), levando em consideração os parâmetros assistenciais em Terapia Ocupacional em cada contexto de atuação. Para tal, os alunos serão avaliados continuamente em atividades simuladas em sala de aula, em grupo, por meio de autoavaliação, avaliação interpares e avaliação do professor (feedback), bem como ao final do semestre por meio de prova prática utilizando-se do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), avaliando o desempenho individual do aluno.

- Avaliação do Projeto Integrador (PI): envolve a integração de competências desenvolvidas no semestre por meio de metodologia baseada em projetos e design timing , por isso o aluno é avaliado na integração dos saberes (conhecimentos, habilidades e atitudes), sobretudo considerando aspectos como o trabalho colaborativo, a criatividade, o gerenciamento de tempo e tarefas e o produto final (ação, produto, serviço, entre outros).

No encerramento de cada semestre será necessário o registro eletrônico do conceito final de acordo com as orientações do Coordenadoria de registro acadêmico, no prazo máximo de até 10 (dez) dias após encerramento do período letivo. Para efeito de consolidação e atribuição de conceitos ao discente, será utilizada a seguinte convenção estabelecida no Regimento Geral da UFPA: Insuficiente/INS - (0 a 4,9), Regular/REG - (5,0 a 6,9), Bom/BOM - (7,0 a 8,9), Excelente/EXC - (9,0 a 10,0).

A cada etapa do processo de avaliação, o docente deve atribuir ao discente um dos conceitos descritos anteriormente, conforme desempenho de aprendizado. Aliado a esse conceito, registra-se que ainda existe o Sem Frequência (SF), indicado a estudantes que não obtiveram o mínimo de 75% de frequência e Sem Avaliação (SA) para aqueles que não realizaram o mínimo de avaliações previstas. Em cada período letivo, será considerado aprovado, o discente que obtiver na Avaliação Geral do Conhecimento (AGC), o conceito igual ou

superior a regular (REG) e, pelo menos, setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas.

Ressalta-se que, pelo uso das metodologias ativas, o curso de Terapia Ocupacional adota avaliações formativas e somativas em sua estrutura. Ressalta-se também que dada a estrutura de organização modular, a avaliação é resultado da somatória de notas advindas das subunidades de composição do Módulo, a saber: metodologias ativas e módulo integrador temático para gerar o conceito final na referida atividade curricular. A avaliação das demais atividades curriculares (Vida Acadêmica, Ciência e Pesquisa, APA, LAHPRO e PI) levarão em consideração a natureza da atividade curricular.

O discente deve ser submetido a pelo menos a duas avaliações durante o semestre, sendo assegurada a realização dos exames de segunda chamada para avaliações somativas, desde que seja protocolada a solicitação junto à Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FFTO) em até 72h (setenta e duas horas) após a primeira chamada, conforme com o disposto no Art. 14, Parágrafo Único da Resolução n.580/92 ? CONSUN, e que o pedido seja procedente. Segundo deliberação em conselho da FFTO, atividades avaliativas de caráter continuado não darão direito à segunda chamada.

O Regulamento de Ensino de Graduação garante, ainda, a Avaliação Substitutiva ao aluno com frequência igual ou maior que setenta e cinco por cento (75%), porém SEM CONCEITO para aprovação nas atividades curriculares. O procedimento da avaliação deve seguir o previsto no Regulamento da Graduação da UFPA, garantido ao docente de cada componente curricular definir os instrumentos e as orientações para a aplicação dessa avaliação. Outro direito do aluno é a solicitação da revisão de conceitos que deve ser realizada via requerimento pelo discente à FFTO, conforme disposto no regulamento da graduação da UFPA.

O Curso de Terapia Ocupacional da UFPA historicamente tem tido taxas de retenção em média de 30% que alcançaram patamares de 55% ao longo dos anos de 2020 e 2021 por conta da pandemia COVID-19. Sabe-se que a retenção no Ensino Superior pode representar perda social importante, uma vez que envolve gastos desnecessários tanto em nível individual do discente como a demora em receber benefícios sociais advindos da diplomação e ao acesso a novas oportunidades sociais, quanto em nível coletivo na qual a retenção reverbera em prejuízos na alocação de recursos nas Universidades.

A literatura científica sobre o Ensino Superior no Brasil evidencia que fatores internos e externos à Instituição estão relacionados à retenção e envolvem elementos desde aspectos pessoais, como recursos financeiros, interesses, necessidade de conciliar trabalho e estudo, conhecimento da profissão, entre outros, a fatores relacionados ao próprio Curso como

organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura e acesso a recursos de apoio à participação no Ensino Superior (ARAÚJO.; MARIANO; OLIVEIRA, 2021).

Sendo assim, para lidar com a demanda da retenção discente, o Curso de Terapia Ocupacional desenvolverá um plano contingencial de ações que busquem atenuar ou coibir os fatores que conduzem ao aumento do período de estudo do aluno na Universidade como: identificação, mapeamento e acompanhamento dos fatores que influenciam na retenção; realização de avaliações pontuais, semestrais e anuais sobre o desempenho acadêmico dos discentes e da implementação das atividades acadêmicas do Curso; planejamento estratégico considerando a estrutura curricular, as metodologias de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação e o perfil docente com destaque para a análise pormenorizada das atividades curriculares com maior número de retenções; oferta de atividades curriculares com maior número de retenções nos períodos letivos intensivos ou no contraturno para favorecer a participação e integralização das atividades dos discentes com retenção; ampliação e qualificação da comunicação com a comunidade acadêmica no intuito de compreender as demandas e necessidades de adequações no Curso para minimizar as potenciais retenções.

Quanto à evasão escolar, o Curso tem apresentado taxas que variam entre 3% a 30% de evasão ao longo do tempo. A literatura científica demonstra que fatores externos e internos estão ligados à evasão discente no Ensino Superior. Externamente, encontram-se fatores relacionados ao mercado de trabalho; ao reconhecimento social da formação em andamento; à qualidade da formação básica do discente; às questões sociais e financeiras do estudante, entre outras relacionadas ao aluno como habilidade de estudo, perfil, acesso à informação a respeito da natureza do Curso. Internamente, estão os fatores relacionados aos recursos humanos, aspectos pedagógicos, à organização curricular, ao corpo docente, à infraestrutura e organização do Curso e da Instituição.

Um estudo nacional sobre os fatores relacionados à evasão em Curso de Terapia Ocupacional no Brasil identificou perfis de evasão diferentes no início e ao final do Curso. A evasão no início está frequentemente associada a fatores pessoais relacionados às incertezas sobre a profissão e às dificuldades do discente em se adaptar às novas demandas e ao funcionamento do Ensino Superior. Por outro lado, quando o abandono ocorre no meio ou ao final do Curso, ele está normalmente associado às questões mais objetivas e comumente relacionadas ao mercado de trabalho, à busca por emprego, entre outras (SILVA; BREGALDA, 2018).

Esses perfis distintos de evasão estão relacionados a fatores causais que demandam ações de enfrentamento de caráter multidimensional. Com base nessas informações, o Curso de Terapia Ocupacional implementará um Programa de combate à evasão, que envolverá ações

como identificação e mapeamento dos principais motivos de evasão no Curso; Caracterização dos fatores internos e externos que influenciam na evasão dos discentes; Identificação das competências e defasagens educacionais dos discentes; Ações de conhecimento, acompanhamento e monitoramento do desempenho acadêmico dos discentes; Favorecimento de utilização de tecnologias e abordagens pedagógicas inovadoras e participativas; Avaliação contínua da proposta pedagógica e das metodologias de ensino-aprendizado empregadas no Curso; Ações de ampliação do conhecimento dos discentes sobre a Terapia Ocupacional e o mercado de trabalho; Ações para o fortalecimento de vínculos dos discentes com a Universidade e o Curso de Terapia Ocupacional; Ações de fortalecimento e desenvolvimento das relações com a representação estudantil; Ampliação da divulgação e acesso dos discentes aos editais, programas e projetos de apoio ao discente na Universidade, entre outras.

No que diz respeito aos alunos com deficiência, transtorno e/ou altas habilidades, quando houver demandas, o Curso fará uso das adaptações de pequeno e grande portes na avaliação da aprendizagem, valendo-se de estratégias específicas para cada tipo de necessidade, considerando a Portaria nº 1679 de 02 dezembro de 1999, do Ministério da Educação (MEC), algumas alternativas possíveis são:

- Adaptação temporal durante a realização das avaliações, refletido no tempo de apresentação de trabalhos, no tempo de realização das atividades avaliativas (trabalhos e provas);
- Substituição do formato da avaliação da prova e/ou atividade curricular (ex.: aluno deficiente visual pode ter sua prova lida e respondida oralmente);
- Disponibilização de recursos e materiais adaptados para a realização das atividades avaliativas formativas e somativas como, por exemplo, ampliação de textos ou textos em braille para alunos com baixa visão ou cegueira.
- Disponibilização de recursos como lupa, régua de leitura, aplicativos para audiodescrição.
- Quando necessário, intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expresso real conhecimento do aluno.
- Flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

A avaliação do ensino será feita em duas dimensões distintas: institucional e local. A Avaliação Institucional é o mecanismo estabelecido pela UFPA e realizado por meio do sistema informatizado de gestão acadêmica. Atualmente, essa avaliação consiste de

formulários que versam sobre a experiência das disciplinas/dos módulos ao longo da execução de atividades semestrais. Há formulários direcionados a discentes (estes são preenchidos sem a identificação de seus respondentes) e docentes.

Assim, o Sistema de Avaliação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, atualmente denominado de AVALIA, disponibiliza informações e instrumentos para avaliar as Atividades Curriculares e o desempenho dos docentes que as ministraram, por meio de preenchimento online no Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA) e prevê a avaliação dos desempenhos docente e discente, dos procedimentos de ensino e avaliação, dos objetivos, dos conteúdos, da carga horária e das condições materiais do trabalho pedagógico. Os resultados gerados, a partir desse procedimento, fundamentarão a elaboração de direcionamentos das políticas institucionais e do planejamento das atividades acadêmicas no Curso.

Além dos instrumentos institucionais a Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional faz uso de instrumento de avaliação próprio para o levantamento de situações-problema em cada turma do período letivo, a fim de monitorar e propor soluções mais assertivas e imediatas. O processo avaliativo do ensino deverá ocorrer semestralmente, ao final de cada período letivo, e ser consolidado por todos os envolvidos no Curso.

B. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Entende-se que uma implementação efetiva do PPC perpassa por uma avaliação permanente do Curso e acompanhamento da forma como se desenvolve. A avaliação interna deve envolver todos os segmentos que compõem o curso de Terapia Ocupacional e ocorrerá em consonância com as orientações institucionais (Resolução nº 4.399 de 14 de maio de 2013), observadas as Diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior ? SINAES.

A primeira linha de avaliação do PPC é conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de estratégias capazes de observar as ações executadas no dia a dia da Faculdade, comparando-as com o que está previsto no Projeto. O NDE se reunirá periodicamente (ao menos uma vez por mês) e enviará esforços para colher dados que meçam e comprovem a adequada execução do PPC para sugerir ações corretivas ou complementares, quando for necessário.

Os dados da Avaliação Institucional constituem outro meio para isso, embora não se deva

excluir a possibilidade de medidas adicionais. É importante pontuar que devido ao contexto de reformulação e mudanças significativas na condução do Curso que este PPC representa, o acompanhamento inicial deverá ser intenso. Sugere-se que nos primeiros cinco anos, após o início efetivo da implementação sejam feitos ao menos balanços gerais das ações em curso, observando as metodologias didáticas que estiverem sendo empregadas, as cargas horárias alocadas para as atividades curriculares e os conteúdos propostos.

O acompanhamento de egressos é fundamental para avaliar a eficiência das ações de formação, tanto que a proposta é seguir o proposto em algumas Universidades que mantém programas de acompanhamento desse público para rastrear informações como: empregabilidade, faixa salarial e perfil das funções assumidas pelos egressos para avaliar as ações de formação e feedback para a qualidade da formação ofertada pela Instituição.

Portanto, o processo de acompanhamento deverá ser contínuo e, em situações de reformulação do PPC, ser construído coletivamente com a participação do Terapeuta Ocupacional, desde a sua concepção e com reavaliações periódicas realizadas por Colegiado com representação de professores, estudantes e técnicos. Considerando as normativas institucionais, a avaliação do PPC do Curso de Terapia Ocupacional terá quatro ações concomitantes: a DOCUMENTAL referente à confecção, validação e revisão do PPC; a SENSIBILIZAÇÃO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO com a comunidade interna; a de INSTRUMENTOS DE APLICAÇÃO DE COLETA DE DADOS sobre as dimensões do Curso e os/as parâmetros/Políticas institucionais; e a externa vinculada aos egressos, Conselhos de Classe, entre outros.

A Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional operacionalizará o Programa de Avaliação do Curso de Terapia Ocupacional por meio de uma Comissão Interna de Avaliação, designada pelo NDE e homologada pelo Conselho da FFTO, responsável dentre outras atribuições, pelo planejamento, acompanhamento, pela avaliação e elaboração de relatórios sobre o PPC. Os instrumentos, a regularidade, o calendário e a metodologia da avaliação são propostos pela Comissão Interna de Avaliação e definidas pelo Conselho da Faculdade e deve abranger a: Avaliação do corpo discente sobre o Curso para analisar e avaliar o grau de satisfação do aluno e considerar a estrutura curricular, a utilização dos espaços educativos (laboratórios, bibliotecas, salas de aula, espaços de convivência) e recursos, além do atendimento de funcionários, relacionamento com os professores, direção e corpo técnico-administrativo.

A obtenção dessas informações será por questionários aplicados (físicos ou remotos) e por visitas programadas pela Direção da Faculdade/Coordenação do Curso às turmas; A Direção da FFTO e as Coordenações de Curso também realizarão reuniões com os representantes e

representações estudantis para conhecimento e intervenção nos problemas apontados e manutenção das práticas consideradas exitosas; Avaliação do corpo docente para diagnosticar a qualidade da ação docente, a fim de subsidiar a reflexão sobre o desempenho docente a respeito dos procedimentos de ensino e avaliação adotados, os objetivos, os conteúdos e a carga horária da atividade curricular recém-ministrada, pelos docentes.

Abrangerá a auto avaliação (atitude profissional, gestão didática e avaliação da aprendizagem), a avaliação da estrutura curricular, a estrutura física, a comunicação com a Direção e com os demais segmentos. As informações também devem ser obtidas por intermédio de questionários (físicos ou remotos) e por reuniões presenciais; Avaliação do corpo técnico-administrativo feita pelos servidores técnico-administrativos para emitirem reflexões sobre a atuação dos docentes e dos discentes; a comunicação com a Coordenação do Curso e Direção da Faculdade, além da avaliação da estrutura física e seu desempenho para o bom desempenho do Curso; Avaliação interna do Curso que terá como destaque os indicadores institucionais acadêmicos, os indicadores do MEC, considerando as macro dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura.

Vale ressaltar que um dos itens importantes para a avaliação do Curso é o acompanhamento dos egressos e, isso se faz por meio de formulário eletrônico disponibilizado no site da Faculdade e/ou encontro presencial, especificamente designado para aproximá-los da Coordenação do Curso, para acompanhamento da trajetória dos mesmos e avaliação continuada de sua inserção no mercado de trabalho e nas Pós-graduações stricto e lato sensu, entre outras possibilidades de exercício profissional e acadêmico. Além disso, pretende-se implementar na cultura organizacional do Curso, maior aproximação com os egressos por meio de um evento bianual com os mesmos e maior integração e participação como ouvintes, organizadores e colaboradores nos eventos técnico-científicos da Faculdade como o Fórum de Graduação do Curso e a Mostra Científica da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional previstos para ocorrerem anualmente.

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

A. DOCENTES

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Adriene Damasceno Seabra	Mestre	Terapia Ocupacional na atenção à saúde do adulto, Reabilitação física, Tecnologia assistiva.	Dedicação Exclusiva
Adrine Carvalho dos Santos Vieira	Mestre	Terapia Ocupacional na atenção à infância e adolescência	Dedicação Exclusiva
Bruna Cláudia Meireles Khayat	Doutor	Metodologia da Pesquisa e Ciências Básicas	Dedicação Exclusiva
Carlomagno Pacheco Bahia	Doutor	Ciências Básicas	Dedicação Exclusiva
Cibele Braga Ferreira Nascimento	Doutor	Fundamentos Históricos e teórico-práticos da Terapia Ocupacional; Atividades e recursos terapêuticos	Dedicação Exclusiva
Edilson Coelho Sampaio	Doutor	Terapia Ocupacional, ocupação humana e saúde. Terapia Ocupacional e Gerontologia. Epidemiologia	Dedicação Exclusiva
Glenda Miranda da Paixão	Doutor	Terapia Ocupacional em reabilitação neurológica; no desenvolvimento infantil e tecnologia assistiva	Dedicação Exclusiva
João Bento Torres Neto	Doutor	Ciências Básicas	Dedicação Exclusiva
Katia Maki Omura	Doutor	TO na atenção à pessoa idosa; Gestão e empreendedorismo; TO no contexto social; inovação	Dedicação Exclusiva
Laiana Soeiro Ferreira	Mestre	Terapia Ocupacional e saúde mental	Dedicação Exclusiva
Luísa Sousa Monteiro Oliveira	Mestre	Terapia Ocupacional na atenção à infância e adolescência; Terapia Ocupacional Hospitalar; Brincar	Dedicação Exclusiva
Manuela Lima Carvalho da Rocha	Doutor	Terapia Ocupacional na Atenção do Adulto e à Pessoa Idosa; Envelhecimento humano na Amazônia.	Dedicação Exclusiva
Marcelo Marques Cardoso	Doutor	Conservação de Energia; dor/fadiga; doenças neurológicas agudas; Assistência do Adulto e idoso	Dedicação Exclusiva
Mariane Sarmiento da Silva Guimarães	Doutor	Terapia Ocupacional na Atenção da Criança e do Adolescente.	Dedicação Exclusiva
Otávio Augusto de Araujo Costa Folha	Doutor	Fundamentos teóricos-metodológicos DA TO, Pesquisa em TO; Saúde, Ocupação e to na Amazônia	Dedicação Exclusiva
Ronaldo Correia da Silva	Doutor	Ciências Básicas	Dedicação Exclusiva
Roseane do Socorro da Silva Matos Fernandes	Doutor	Corporeidade e Metodologia da Pesquisa	Dedicação Exclusiva
Rosemar Silva Luz Ramos	Doutor	Ciências Básicas	Dedicação Exclusiva
Victor Augusto Cavaleiro Corrêa	Doutor	TO na Atenção do Adulto e à pessoa idosa. Fundamentos em TO. Cuidados paliativos. Morte/morrer/luto	Dedicação Exclusiva

B. TÉCNICOS

1

Dinaudu de Oliveira Loureiro Jr

Direção Administrativa

Efetivo

2

Victor Gabriel Alves Corrêa

Secretaria

Efetivo

3

Margarida Caritas dos Santos Teixeira

Secretaria

Efetivo

4

Everaldo Chaves Coelho

Secretaria

Efetivo

5

Thais Gomes Cabral

Técnica Administrativa em Educação - Terapeuta Ocupacional

Efetivo

6

Claudia Roberta Lima Furtado De Mendonca

Técnica Administrativa em Educação - Terapeuta Ocupacional

Efetivo

DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA

A. INSTALAÇÕES

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
<p>Prédio da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Setor Saúde, Campus Guamá. Sede Administrativa e Acadêmica com infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dispõe de setores administrativos, salas de aula e Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão. Todos mobiliados, refrigerados e acessíveis. No andar térreo, dispõe de Hall de Entrada; Laboratórios de atividades e recursos terapêuticos/ métodos e técnicas em Terapia Ocupacional; Laboratório de Tecnologia Assistiva/ Órtese e Prótese; Laboratório de Atividades Diárias, Sala de Avaliação; Ginásio de Atendimento Pediátrico; Ginásio de Atendimento ao Adulto e Idoso; Centro Acadêmico; Secretaria da FFTO; Almoxarifado; Setor de Limpeza; Banheiros masculino e feminino e para pessoas com deficiência; Elevador Adaptado; 1º andar do prédio dispõe de 6 salas de aula padrão; Salas de tutoria; Sala da Direção/ Vice-Direção/ Direção Administrativa da FFTO e Coordenações de Curso; Laboratório de Práticas Corporais; Laboratório Morfofuncional; Laboratório Multifuncional; Sala de Informática; Sala dos Colaboradores; Banheiros masculino, feminino e para pessoas com deficiência.</p>	Imóvel	300	Administrativa	1
<p>Auditório José Monteiro Leite do Instituto de Ciências da Saúde localizado no Prédio administrativo do Instituto de Ciências da Saúde com capacidade para 70 pessoas. Espaço utilizado para eventos, conferências, reuniões ampliadas, entre outras atividades previstas no PPC que demandam a infraestrutura do espaço. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança; manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para utilização de recursos de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.</p>	Imóvel	80	Reunião	1
<p>Biblioteca Setorial do Instituto de Ciências da Saúde. Biblioteca universitária integrante do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará - SIBI. Promove o acesso à informação, em apoio aos Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão dos cursos de graduação e pós-graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Medicina e Nutrição da UFPA e ao público, em geral, que necessite de informações na área de Saúde. Dispõe de serviços de Referência e Circulação; Acesso Eletrônico à Informação; Comutação Bibliográfica; Programa de Capacitação Continuada de Usuários;</p>	Imóvel	60	Orientação acadêmica	60

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
Treinamento Periódicos CAPES; Achados e perdidos.				
Biblioteca Central da UFPA. Órgão de natureza técnica voltada ao desenvolvimento de atividades a fim de colaborar com Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão e qualificação profissional das Unidades Acadêmicas. Integra e coordena tecnicamente um conjunto de 36 Bibliotecas em Belém e nos Campi dos interiores, que juntas compõem o Sistema de Bibliotecas da UFPA, estabelecido com modelo de funcionamento sistêmico em rede. Dispõe de serviços de Referência e Circulação; Acesso Eletrônico à Informação; Comutação Bibliográfica; Programa de Capacitação Continuada de Usuários; Treinamento Periódicos CAPES; Achados e perdidos.	Imóvel	300	Orientação acadêmica	1
Hospital Universitário João de Barros Barreto. Compõe o Complexo Hospitalar Universitário da UFPA. Dispõe de condições e infraestrutura e estabelece sistema de referência e contrarreferência e favorece práticas interdisciplinares e interprofissionais na Atenção à Saúde. Apresenta clínicas, leitos e ambulatórios especializados, para doenças infecto-parasitárias, pneumologia, oncologia, gerontologia, etc. que funcionam como cenários de prática para a formação em Terapia Ocupacional. Dispõe de Salas de estudos e pesquisas e Auditório. Uma Sala da Terapia Ocupacional com capacidade para 6 alunos; 6 espaços de atendimento para acolher 6 alunos 1 centro de estudos com capacidade para 30 alunos 1 auditório com capacidade para 100 alunos.	Imóvel	142	Aula	1
Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. Faz parte do Complexo Hospitalar Universitário da UFPA. Dispõe de condições e infraestrutura e estabelece sistema de referência e contrarreferência e favorece práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde. Apresenta clínicas, leitos e ambulatórios especializados, para Oftalmologia e Otorrinolaringologia e um Centro especializado de reabilitação nível 4 etc. que funcionam como cenários de prática para a formação em Terapia Ocupacional. Dispõe também de salas de estudos e pesquisas e auditório. 1 Sala de Terapia Ocupacional com capacidade para 3 alunos; 2 Espaços de atendimento com capacidade para 6 alunos; 1 Auditório com capacidade para 30 pessoas.	Imóvel	39	Aula	1
Hall de Entrada localizado no andar térreo do Prédio da FFTO. Área de acolhimento, orientação			Administr	

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
e informação sobre a Faculdade. Funciona também como área de convivência e socialização da comunidade acadêmica do Curso.	Imóvel	15	ativa	1
4 banheiros com capacidade de uso para 40 pessoas; 2 Banheiros Adaptados e localizados no andar térreo e no 1º andar do prédio da FFTO. Adaptados para pessoas com deficiência.	Imóvel	42	Administrativa	6
Depósito: área de 12 m ² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Local destinado para recebimento, armazenamento e encaminhamento de materiais ou produtos, adequados de acordo com sua natureza, a fim de suprir as necessidades operacionais dos setores acadêmicos e administrativos da FFTO.	Sala	2	Administrativa	1
Setor de limpeza: área de 3 m ² no andar térreo do prédio da FFTO. Local destinado para o apoio e a guarda de material de consumo de uso corrente dos servidores da limpeza da FFTO.	Sala	1	Administrativa	1
Sala da Direção/ Vice Direção/ Direção Administrativa da FFTO e Coordenações de Curso: área de 28 m ² localizada no 1º andar do prédio da FFTO. Espaço destinado para planejamento e execução de atividades administrativas e atendimento ao público. Possibilita a realização de ações acadêmico-administrativas e permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Dispõe também de infraestrutura tecnológica diferenciada que possibilita formas distintas de trabalho.	Sala	6	Administrativa	1
Sala dos Colaboradores. Área de 33 m ² localizada no 1º andar do prédio da FFTO. Espaço de trabalho para docentes e colaboradores para ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico e reuniões. Dispõe de recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados e possibilitam a privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. Permite o descanso e atividades de lazer e integração.	Sala	25	Reunião	1
Centro Acadêmico: área de 9,6 m ² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Área destinada aos estudantes da FFTO para reuniões, conversas, integração, alimentação e repouso.	Sala	5	Reunião	1
Salas de Tutoria: salas de 13 a 19 m ² localizadas no 1º andar do prédio da FFTO. Salas projetadas para dar suporte para as metodologias ativas de ensino-aprendizagem no Curso. Apresentam manutenção periódica, conforto, mobiliário, quadro branco, disponibilidade para uso de recursos de tecnologias da informação e	Sala	80	Aula	6

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.				
Salas de aula do Instituto Ciências da Saúde. Salas de aula de tamanho convencional localizadas no Prédio administrativo do Instituto de Ciências da Saúde. Apresentam manutenção periódica, conforto, mobiliário, quadro branco, disponibilidade para uso de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.	Sala	36	Aula	2
<p>Espaço de ensino Mirante do Rio: Prédio da Subunidade Administrativa da PROEG criado para atender preferencialmente aos cursos de graduação da UFPA. Contém 64 salas, com capacidade para atender de 40 a 56 alunos, abrigando mais de 2500 alunos simultaneamente. Apresenta também Sala de Professores e salas para orientação de alunos. Apresentam manutenção periódica, conforto, mobiliário, quadro branco, disponibilidade para uso de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.</p> <p>Salas de aula do Centro de Atenção à Saúde da mulher e da Criança (CASMUC) do Instituto de Ciências da Saúde. Salas de aula de tamanho convencional localizadas no Complexo de Ensino Mirante do Rio da UFPA, Campus Guamá. Apresentam manutenção periódica, conforto, mobiliário, quadro branco, disponibilidade para uso de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.</p>	Sala	56	Aula	6
Salas de aula do Centro de Atenção à Saúde da mulher e da Criança (CASMUC) do Instituto de Ciências da Saúde. Salas de aula de tamanho convencional localizadas no Complexo de Ensino Mirante do Rio da UFPA, Campus Guamá. Apresentam manutenção periódica, conforto, mobiliário, quadro branco, disponibilidade para uso de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.	Sala	40	Aula	1

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
<p>Sala de Avaliação/ Orientação. Área de 8 m² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Habilidades que possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento, à experimentação, ao treinamento e atendimento de pessoas no que diz respeito à utilização de métodos, técnicas e recursos de avaliação em Terapia Ocupacional. Espaço multiusuário utilizado para acolhimento e orientação de discentes, como TCC, Iniciação Científica, Projetos de Extensão, etc. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança. Apresenta manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para utilização de recursos de tecnologias da informação e comunicação e às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.</p>	Sala	4	Orientação acadêmica	1
<p>Laboratório de Informática da FFTO. Área de 18,5 m² com disponibilidade de equipamentos de informação e comunicação adequados às atividades no Curso. Apresenta refrigeração, mobiliário e conforto adequados. Apresenta estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico. Apresenta hardware e software atualizados e monitoramento de avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. Laboratório oferece suporte para o processo de ensino-aprendizagem possibilitando a execução do Projeto Pedagógico do Curso. Possibilita a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, colaboradores e discentes. Assegura o acesso a materiais ou recursos didáticos e propicia experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.</p>	Laboratório	12	Aula	1
<p>Laboratório de Informática do ICS. Localizado no Prédio administrativo do Instituto de Ciências da Saúde com disponibilidade de equipamentos de informação e comunicação adequados às atividades no Curso. Apresenta refrigeração, mobiliário e conforto adequados; estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico; hardware e software atualizados e monitoramento de avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. Laboratório oferece suporte para o processo de ensino-aprendizagem possibilitando a execução do Projeto Pedagógico do Curso; acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, colaboradores e discentes. Assegura o acesso a materiais ou</p>	Laboratório	30	Aula	1

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
recursos didáticos e propicia experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.				
Laboratório de Informática do INFOCENTRO do ICS, localizado no Prédio da Faculdade de Enfermagem, com disponibilidade de equipamentos de informação e comunicação adequados às atividades no Curso. Apresenta refrigeração, mobiliário e conforto adequados. Apresenta estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico. Apresenta hardware e software atualizados e monitoramento de avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. Laboratório oferece suporte para o processo de ensino-aprendizagem possibilitando a execução do Projeto Pedagógico do Curso, acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, colaboradores e discentes. Assegura o acesso a materiais ou recursos didáticos e propicia experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.	Laboratório	30	Aula	1
Laboratório de Tecnologia Assistiva. Área de 16m ² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Ensino que possibilita o desenvolvimento de diversas competências relacionadas à Tecnologia Assistiva e Acessibilidade. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança; manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para a utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos e Tecnologia Assistiva e Acessibilidade.	Laboratório	12	Aula	1
Laboratório de Métodos, Técnicas e Recursos em Terapia Ocupacional (Atividades e Recursos Terapêuticos). Área de 9 m ² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Ensino para o desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento, à experimentação, ao treinamento, à confecção e ao atendimento de pessoas no que diz respeito aos Métodos, às Técnicas e aos Recursos em Terapia Ocupacional. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança. Apresenta manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para utilização de recursos de tecnologias da informação e comunicação às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.	Laboratório	12	Aula	1
Laboratório de Ocupações Humanas (Atividades				

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
<p>Diárias). Área de 43 m² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Ensino que possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento, à experimentação, ao treinamento, à confecção e ao atendimento de pessoas no que diz respeito às Ocupações Humanas (atividades diárias). Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança. Apresenta manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para a utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.</p>	Laboratório	12	Reunião	1
<p>Laboratório de Práticas Corporais. Área de 37 m² localizada no 1º andar do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Ensino para o desenvolvimento de competências relacionadas à experimentação, ao treinamento e ao atendimento de pessoas no que diz respeito ao corpo, à corporeidade e às práticas corporais. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança; manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para a utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.</p>	Laboratório	20	Aula	1
<p>Laboratório Morfofuncional. Área de 37 m² localizada no 1º andar do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Ensino para a área de Saúde que possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas à abordagem dos aspectos morfofisiológicos e funcionais das Ciências da Vida. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança; manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para a utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.</p>	Laboratório	33	Aula	1
<p>Laboratório de Anatomia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Localizado no andar térreo do ICB. Trata-se de Laboratório de Ensino para a área de Saúde para o desenvolvimento de competências relacionadas à abordagem dos aspectos morfofisiológicos e funcionais das Ciências da Vida. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta</p>				

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
normas de funcionamento, utilização e segurança. Apresenta manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.	Laboratório	40	Aula	1
Laboratório Multifuncional. Área de 33 m ² localizada no 1º andar do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Habilidades para o desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento, à experimentação, ao treinamento e atendimento de pessoas no que diz respeito à utilização de métodos, técnicas e recursos de avaliação e intervenção em Terapia Ocupacional. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança; manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para a utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.	Laboratório	12	Aula	1
Laboratório de Atenção à Saúde do Adulto e Idoso (Ginásio Adulto). Área de 110 m ² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Habilidades para o desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento, à experimentação, ao treinamento e atendimento de pessoas no que diz respeito à utilização de métodos, técnicas e recursos de avaliação e intervenção em Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança; manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para a utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.	Laboratório	20	Aula	1
Laboratório de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (Ginásio Pediátrico). Área de 45 m ² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Habilidades para o desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento, à experimentação, ao treinamento e atendimento de pessoas no que diz respeito à utilização de métodos, técnicas e recursos de avaliação e intervenção em Terapia				

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
Ocupacional na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança; manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.	Laboratório	15	Aula	1
Secretaria da FFTO. Área de 8,5 m ² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Dispõe de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação apropriados. Espaço destinado para planejamento, execução e atendimento da comunidade acadêmica da FFTO (docentes, técnicos e discentes) e do público, em geral, no que diz respeito às questões acadêmicas e administrativas da Faculdade.	Secretaria	2	Administrativa	1

B. RECURSOS MATERIAIS

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
Centro Acadêmico: área de 9,6 m ² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Área destinada aos estudantes da FFTO para reuniões, conversas, integração, alimentação e repouso.	Outros	Cedido	4	Aparelho de microondas 1 Sofá 2 lugares 1 Mesa Escritório Pequena 1 Armário balcão 2 portas 1
Depósito: área de 12 m ² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Local destinado para recebimento, armazenamento e encaminhamento de materiais ou produtos, adequados de acordo com sua natureza, a fim de suprir as necessidades operacionais dos setores acadêmicos e administrativos da FFTO.	Outros	Cedido	12	Armário de Escritório Duas Portas (6) Armário Gaveteiro de ferro 4 gavetas (1) Estante de Ferro 6 prateleiras (5)
Espaço de ensino Mirante do Rio: Prédio da Subunidade Administrativa da PROEG criado para atender preferencialmente aos cursos de graduação da UFPA. Contém 64 salas, com capacidade para atender de 40 a 56 alunos, abrigando mais de 2500 alunos simultaneamente. Apresenta também Sala de Professores e salas para orientação de alunos. Apresentam manutenção periódica, conforto, mobiliário, quadro branco, disponibilidade para uso de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. Salas de aula do Centro de Atenção à Saúde da mulher e da Criança (CASMUC) do Instituto de Ciências da Saúde. Salas de aula de	Outros	Cedido	72	01 Mesa de Escritório 56 Cadeira Executiva com encosto anatômico 01 Projetor Multimídia 01 Aparelho notebook 01 Caixa de Som 01 Quadro Branco 01 Equipamento de climatização modelo Split 18 mil BTU's

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
tamanho convencional localizadas no Complexo de Ensino Mirante do Rio da UFPA, Campus Guamá. Apresentam manutenção periódica, conforto, mobiliário, quadro branco, disponibilidade para uso de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.				
Hall de Entrada localizado no andar térreo do Prédio da FFTO. Área de acolhimento, orientação e informação sobre a Faculdade. Funciona também como área de convivência e socialização da comunidade acadêmica do Curso.	Outros	Cedido	1	Cadeira Longarina de 3 lugares
	Outros	Cedido	13	Cadeira de plástico (8) Mesa de plástico (2) Bebedouro Industrial 150 l (1) Equipamento de climatização modelo Split 36 BTU's (1) Quadro de aviso em Cortiça com moldura de madeira (1)
Laboratório de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (Ginásio Pediátrico). Área de 45 m ² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Habilidades para o desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento, à experimentação, ao treinamento e atendimento de pessoas no que diz respeito à utilização de métodos, técnicas e recursos de avaliação e intervenção em Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança; manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para utilização de recursos	Outros	Cedido	16	02 Tatame divã tablado courvin; 02 Armário de Escritório em MDF 2 portas; 01 Barra paralela; 01 Cadeira de Rodas Infantil Adaptada; 03 Cadeira executiva com encosto anatômico; 01 Mesa Escritório; 01 Maca/Divã Clínico Adulto; 03 Cadeira executiva com encosto anatômico; 01 Computador Completo Intel Core; 01 Estante de Ferro 6 prateleiras
	Outros	Cedido	12	01 Parapódio Infantil; 01 Trilha Articulada - Composta de 06 réguas de madeira maciça de 25mm de espessura cada.; 01 Prancha de Equilíbrio; 02 Trampolim Jump; 01 Espelho com moldura em madeira e com rodas; 02 Equipamento de

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
de Tecnologias da Informação e Comunicação às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.				climatização modelo Split 12 mil BTU's; 01 Cunha de Espuma; 01 Rolo de Posicionamento P; 01 Rolo de Posicionamento M; 01 Bola tipo feijão
Laboratório de Atenção à Saúde do Adulto e Idoso (Ginásio Adulto). Área de 110 m ² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Habilidades para o desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento, à experimentação, ao treinamento e atendimento de pessoas no que diz respeito à utilização de métodos, técnicas e recursos de avaliação e intervenção em Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança; manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para a utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.	Outros	Cedido	14	02 Tatame divã tablado courvin; 04 Gaveteiro em Aço 4 gavetas; 02 Armário de Escritório em MDF 2 portas; 07 Cadeira executiva com encosto anatômico; 02 Cadeira de Rodas Padrão Adulto; 02 Armário de Ferro com prateleira; 01 Mesa em formato L em MDF; 01 Espaldar
	Outros	Cedido	28	02 bicicleta ergométrica horizontal; 02 esteira ergométrica; 04 Prancha de equilíbrio; 02 barra paralela; 04 Maca/ Divã Clínico Adulto; 01 Quadro branco magnético; 01 Mesa ortoestática; 01 Escada de ferro com 2 degraus; 04 Mesa de Ferro com rodas; 02 banco com rodas; 05 goniômetro
	Outros	Cedido	58	02 negatoscópio; 05 cronômetro; 05 trena; 05 oxímetro; 01 dinamômetro; 05 estetoscópio; 05 martelo clínico; 05 esfigmomanômetro; 10 relógio cardíaco; 05 exercitador de mãos; 05 estesiômetro; 03 Equipamento de climatização modelo Split central 32 mil BTU's
Laboratório de Informática da FFTO. Área de 18,5 m ² com disponibilidade de equipamentos de informação e comunicação adequados às atividades no Curso. Apresenta refrigeração, mobiliário e conforto adequados. Apresenta estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico. Apresenta hardware				06 Estação de trabalho de 2

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
e software atualizados e monitoramento de avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. Laboratório oferece suporte para o processo de ensino-aprendizagem possibilitando a execução do Projeto Pedagógico do Curso. Possibilita a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, colaboradores e discentes. Assegura o acesso a materiais ou recursos didáticos e propicia experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.	Outros	Cedido	32	lugares 12 Cadeira escolar com encosto anatômico 12 Computador Completo Intel Core 01 Equipamento de climatização modelo Split 18 mil BTU's 01 Quadro Branco Magnético
Laboratório de Informática do ICS. Localizado no Prédio administrativo do Instituto de Ciências da Saúde com disponibilidade de equipamentos de informação e comunicação adequados às atividades no Curso. Apresenta refrigeração, mobiliário e conforto adequados; estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico; hardware e software atualizados e monitoramento de avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. Laboratório oferece suporte para o processo de ensino-aprendizagem possibilitando a execução do Projeto Pedagógico do Curso; acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, colaboradores e discentes. Assegura o acesso a materiais ou recursos didáticos e propicia experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.	Outros	Cedido	92	30 Estação de trabalho individual 30 Cadeira escolar com encosto anatômico 30 Computador Completo Intel Core 01 Quadro Branco Magnético 01 Equipamento de climatização modelo Split 18 mil BTU's

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
<p>Laboratório de Informática do INFOCENTRO do ICS, localizado no Prédio da Faculdade de Enfermagem, com disponibilidade de equipamentos de informação e comunicação adequados às atividades no Curso. Apresenta refrigeração, mobiliário e conforto adequados. Apresenta estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico. Apresenta hardware e software atualizados e monitoramento de avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. Laboratório oferece suporte para o processo de ensino-aprendizagem possibilitando a execução do Projeto Pedagógico do Curso, acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, colaboradores e discentes. Assegura o acesso a materiais ou recursos didáticos e propicia experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.</p>	Outros	Cedido	92	<p>30 Estação de trabalho individual 30 Cadeira escolar com encosto anatômico 30 Computador Completo Intel Core 01 Quadro Branco Magnético 01 Equipamento de climatização modelo Split 18 mil BTU's</p>
<p>Laboratório de Métodos, Técnicas e Recursos em Terapia Ocupacional (Atividades e Recursos Terapêuticos). Área de 9 m² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Ensino para o desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento, à experimentação, ao treinamento, à confecção e ao atendimento de pessoas no que diz respeito aos Métodos, às Técnicas e aos Recursos em Terapia Ocupacional. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores.</p>	Outros	Cedido	19	<p>01 Mesa para Atividades e Oficinas 8 lugares 01 bancada em granito 3 m² 02 Armário de Escritório em MDF 2 portas 03 Prateleira com suporte 06 Bancos de Plástico 01 Mesa de escritório 01 Quadro Branco Magnético 01 Projetor Multimídia</p>

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
<p>Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança. Apresenta manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para utilização de recursos de tecnologias da informação e comunicação às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.</p>				<p>01 Aparelho notebook 01 Caixa de Som 01 Equipamento de climatização modelo Split 18 mil BTU's</p>
<p>Laboratório de Ocupações Humanas (Atividades Diárias). Área de 43 m² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Ensino que possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento, à experimentação, ao treinamento, à confecção e ao atendimento de pessoas no que diz respeito às Ocupações Humanas (atividades diárias). Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança. Apresenta manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para a utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.</p>	Outros	Cedido	34	<p>01 Fogão Doméstico 01 Botijão de gás 01 Forno de microondas 01 Liquidificador 03 Equipamento de climatização modelo Split 18 mil BTU's 01 lotca bateria dinamica 01 Geladeira 245 Litros 01 Sofá courvim 3 lugares 01 Rack em madeira para televisão 02 Armário em MDF 2 portas 01 Armário em MDF Suspenso 2 portas 01 Beliche 2 camas 01 Armário de Ferro 4 portas 02 Espelho de embutir 01 Mesa em MDF cozinha 4 lugares 06 Cadeira estofada fixa 01 Aparelho de Televisão 01 Cadeira de Rodas pa</p>
<p>Laboratório de Práticas Corporais. Área de 37 m² localizada no 1º andar do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Ensino para o desenvolvimento de competências relacionadas à experimentação, ao treinamento e ao atendimento de pessoas no que diz respeito ao corpo, à corporeidade e às práticas</p>				<p>01 Quadro Branco Magnético 01 Armário de Madeira de 3 prateleiras 15 Cadeira escolar com</p>

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
<p>corporais. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança; manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para a utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.</p> <p>Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.</p>	Monitor	Cedido	60	<p>encosto anatômico</p> <p>01 Caixa de som amplificada</p> <p>30 Tatame EVA 50x50x1cm</p> <p>01 Equipamento de climatização modelo Split 24 mil BTU's</p> <p>01 Halteres de pesos variados</p> <p>10 Bastão em Madeira</p>
<p>Laboratório de Tecnologia Assistiva. Área de 16m² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Ensino que possibilita o desenvolvimento de diversas competências relacionadas à Tecnologia Assistiva e Acessibilidade. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores. Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança; manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para a utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Dispõe de insumos, materiais e equipamentos e Tecnologia Assistiva e Acessibilidade.</p>	Outros	Cedido	58	<p>01 Bancada em granito com capacidade para 10 pessoas</p> <p>01 Pia Inox Embutida</p> <p>04 Armário balcão 2 portas</p> <p>04 Prateleira com suporte</p> <p>02 Armário de Escritório em Madeira 2 portas</p> <p>01 Maca/ Divã Clínico Adulto</p> <p>02 Aquecedor Elétrico/ Painela</p> <p>01 Fogão 4 Bocas</p> <p>02 Soprador térmico</p> <p>01 Micro retífica elétrica</p> <p>01 Impressora 3D</p> <p>01 Cadeira de rodas Adulto</p> <p>01 Cadeira de rodas Infantil</p> <p>01 Cadeira de banho</p> <p>02 Andador Ortopédico</p> <p>04 Tesoura heavy Duty</p> <p>03 Tesoura Multiuso</p> <p>01 Impressora de serigrafia</p> <p>01</p>
<p>Laboratório Morfofuncional. Área de 37 m² localizada no 1º andar do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Ensino para a área de Saúde que possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas à abordagem dos aspectos morfofisiológicos e funcionais das Ciências da Vida. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores.</p>	Outros	Cedido	151	<p>03 Equipamento de climatização modelo Split central 12 mil BTU's</p> <p>01 bancada em MDF para 30 pessoas</p> <p>15 Microcomputador completo</p> <p>30 Cadeira escolar com encosto anatômico</p> <p>01 Quadro magnético</p> <p>02 Armário em MDF com 2 Portas</p> <p>06 Prateleira em MDF</p> <p>02 Mesa Escritorio</p>

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
<p>Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança; manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para a utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.</p> <p>Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.</p>				<p>01 Cadeira estofada fixa 01 Maca/ Divã Clínico Adulto 07 Microscópio binocular 01 Manequim de simulação RCP 05 modelo meio esqueleto 01 modelo anatômico-torso 01 modelo articulação do ombro 10 modelo membro superior 05 model</p>
<p>Laboratório Multifuncional. Área de 33 m² localizada no 1º andar do prédio da FFTO. Trata-se de Laboratório de Habilidades para o desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento, à experimentação, ao treinamento e atendimento de pessoas no que diz respeito à utilização de métodos, técnicas e recursos de avaliação e intervenção em Terapia Ocupacional. Dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos inovadores.</p> <p>Apresenta normas de funcionamento, utilização e segurança; manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Adequado para a utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.</p> <p>Dispõe de insumos, materiais e equipamentos adequados às atividades fim do Laboratório.</p>	Outros	Cedido	45	<p>07 Maca/ Divã Clínico Adulto; 07 Escada de ferro 2 degraus; 01 Equipamento de climatização modelo Split 18 mil BTU's; 02 podoscópio; 07 Cunha de Espuma; 03 Rolo de Posicionamento G; 4 Rolo de Posicionamento GG; 7 Mesa de ferro com rodas; 7 Banco com rodas</p>
<p>Sala da Direção/ Vice Direção/ Direção Administrativa da FFTO e Coordenações de Curso: área de 28 m² localizada no 1º andar do prédio da FFTO. Espaço destinado para planejamento e execução de atividades</p>				<p>Armário de Escritório Duas Portas (2) Computador Completo Intel Core (5) Impressora Multifuncional (3) Mesa estação de trabalho em L (3) Mesa Escritorio (3) Mesa Escritório Pequena (6)</p>

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
administrativas e atendimento ao público. Possibilita a realização de ações acadêmico-administrativas e permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Dispõe também de infraestrutura tecnológica diferenciada que possibilita formas distintas de trabalho.	Outros	Cedido	41	Cadeira Escritório (5) Prateleiras Suspensas (5) Armário Gaveteiro de ferro 4 gavetas (1) Armário pequeno em madeira 5 gavetas (3) Equipamento de climatização modelo Split 12 BTU's (3) Grampeador semi industrial (1) Perfurador semi-industrial p/papel (1)
Sala dos Colaboradores. Área de 33 m ² localizada no 1º andar do prédio da FFTO. Espaço de trabalho para docentes e colaboradores para ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico e reuniões. Dispõe de recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados e possibilitam a privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. Permite o descanso e atividades de lazer e integração.	Outros	Cedido	33	Mesa de Reunião 8 lugares (1) Armário Gaveteiro de ferro 4 gavetas (1) Cadeira Executiva com encosto anatômico (15) Bancada de escritório em MDF (1) Armário Roupeiro 8 portas (2) Computador Completo Intel Core (2) Impressora Multifuncional (2) Tela de Projeção Retrátil com Tripé (1) Projetor Multimídia (1) Pia de Cozinha Inox (1) Armário balcão 2 portas (2) Geladeira/ Refrigerador 260 litros (1) Aparelho de microondas (1) Bebedouro Coluna Garrafão (1) Equipamento de climatização m
Salas de aula do Centro de Atenção à Saúde da mulher e da Criança (CASMUC) do Instituto de Ciências da Saúde. Salas de aula de tamanho convencional localizadas no Complexo de Ensino Mirante do Rio da UFPA, Campus Guamá. Apresentam manutenção periódica, conforto, mobiliário, quadro branco, disponibilidade para uso de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a	Outros	Cedido	46	01 Mesa de Escritório 40 Cadeira escolar com encosto anatômico 01 Projetor Multimídia 01 Aparelho notebook 01 Caixa de Som 01 Quadro Branco Magnético 01 Equipamento de climatização modelo Split

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.				18 mil BTU's
Salas de aula do Instituto Ciências da Saúde. Salas de aula de tamanho convencional localizadas no Prédio administrativo do Instituto de Ciências da Saúde. Apresentam manutenção periódica, conforto, mobiliário, quadro branco, disponibilidade para uso de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.	Outros	Cedido	46	01 Mesa de Escritório 40 Cadeira Executiva com encosto anatômico 01 Projetor Multimídia 01 Aparelho notebook 01 Caixa de Som 01 Quadro Branco 01 Equipamento de climatização modelo Split 18 mil BTU's
Salas de Tutoria: salas de 13 a 19 m ² localizadas no 1º andar do prédio da FFTO. Salas projetadas para dar suporte para as metodologias ativas de ensino-aprendizagem no Curso. Apresentam manutenção periódica, conforto, mobiliário, quadro branco, disponibilidade para uso de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.	Outros	Cedido	108	6 Mesa de Reunião 8 pessoas 72 Cadeira Executiva com encosto anatômico 12 Quadro Branco 6 Equipamento de climatização modelo Split 18 mil BTU's 6 Projetor Multimídia 6 Aparelho notebook
Secretaria da FFTO. Área de 8,5 m ² localizada no andar térreo do prédio da FFTO. Dispõe de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação apropriados. Espaço destinado para planejamento, execução e atendimento da comunidade acadêmica da	Outros	Cedido	13	Mesa de trabalho (2) Cadeira de Escritório (2) Equipamento de climatização modelo Split 12 BTU's (1) Armário de Escritório Duas Portas (2) Computador Completo Intel Core (2)

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
FFTO (docentes, técnicos e discentes) e do público, em geral, no que diz respeito às questões acadêmicas e administrativas da Faculdade.				Impressora Multifuncional (1) Armário pequeno em madeira 5 gavetas (3)

C. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADIS. Assessoria de Diversidade e Inclusão Social da Universidade Federal do Pará. Página Inicial/ Sobre a ADIS. Belém, 18 de setembro de 2019. Disponível em: <https://adis.ufpa.br/index.php/en/editoria-a>. Acesso em: 30 de Set. de 2022.

BARBA, Patrícia Carla de Souza Della et al. Formação inovadora em Terapia Ocupacional. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 16, n. 42, 2012. [Acessado 27 Setembro 2022] , pp. 829-842. Disponível em: . Epub 08 Out 2012. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012000300019>.

BELÉM, Termo de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde. Diário Oficial do Município De Belém, Ano LXIII - Nº 14.458, 08 de Abril de 2022, Prefeitura Municipal de Belém, 2022

BELTRÃO, J. F.; BRITO FILHO, J.C.M.; MAUÉS, A.G.M. Das Ações Afirmativas na Universidade Federal do Pará. 2013. In: Programa del Seminario 2, sobre: Acceso y permanencia de los grupos vulnerables en la enseñanza superior ? oficinas de ddhh- Universidade de Brasília (UnB) , de 11 a 13 de setembro de 2013. Disponível em: <https://www.upf.edu/dhes-alfa/oficinas/docs/UFGPA.pdf>. Acesso em 03 julho 2016.

BERCHIOR, A. C. F. Desenhos curriculares por desenvolvimento de competências no Ensino Superior Rev. Educ., Brasília, ano 43, n. 162, p. 159-173, jun./set. 2020

BRASIL, Presidência da República. Decreto Nº 7.416, de 30 de Dezembro de 2010. Regulamenta os arts. 10 e 12 da Lei nº 12.155, de 23 de dezembro de 2009, que tratam da concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária. Brasília, 30 de Dezembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7416.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.416%2C%20DE%2030,de%20ensino%20e%20extens%C3%

A3o%20universit%C3%A1ria.. Acesso em: 30 de Set. de 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Parecer nº CNE/CES 1210/2001. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 22, 10 dez. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Incluir. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-incluir>. Acesso em: 08 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6 do CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 6.316 de 17 de dezembro de 1975. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá outras providências. Brasília, 17 de dez. de 1975. Disponível em: . Acesso em: Acesso em: 27 de Set. de 2022.

BREGALDA, M. M. Formação graduada em terapia ocupacional e desenvolvimento de competências relacionais: estudo dos currículos dos cursos públicos no Brasil. 2019. 166f. Tese do curso (Programa da Ciências da Reabilitação) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

BRITO FILHO, J. C. M. Ação afirmativa: primeira análise da medida adotada pela Universidade Federal do Pará para os cursos de graduação. In: A Leitura: Caderno da Escola Superior da Magistratura do Estado do Pará. Belém: Escola Superior da Magistratura do Estado do Pará - ESM-PA, v.1, n.1, nov., 2008. p. 40-48.

CANTY, G.; ROBERTS, M. J.; MOLINEUX, M. Characteristics of Occupation-based Education within Entry-level Occupational Therapy Programs: Professional Leaders Perspectives. Journal of Occupational Therapy Education, Estados Unidos, v. 4, n. 2, p.

2020.

CARVALHO, Sérgio Resende, CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa e OLIVEIRA, Gustavo Nunes de. Reflexões sobre o ensino de gestão em saúde no internato de medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas: Unicamp. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online], v. 13, n. 29, 2009 [Acessado 27 Setembro 2022] , pp. 455-465. Disponível em: . Epub 24 Jul 2012. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200017>.

CASTRO, E. D. de, Inforsato, E. A.; ANGELI, A. do A. C. D.; LIMA, E. M. F. A. Formação em Terapia Ocupacional na Interface das Artes e da Saúde: a experiência do PACTO. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, v. 20, n. 3, p. 149-156, 2009. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v20i3p149-156> CEPS, Centro de Processos Seletivos da Universidade Federal do Pará. Processo Seletivo 2011. Demanda de Candidatos 2º Fase. Belém, 25 de Novembro de 2010. Disponível em: <https://ceps.ufpa.br/legado/arquivos/vestibular/PS%202011/Demanda.pdf>. Acesso em: 27 de Set. de 2022.

CNE, Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação. Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014... Brasília, 18 de dezembro de 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em 30 de Set.2022

CNS, Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017. Orientação para a formação graduada na área da saúde. Brasília, 2017. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>. Acesso em 05 de Abril de 2022.

COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Notícias. Belém terá curso de Terapia Ocupacional. Brasília. 18 de abril de 2007. Disponível em. Acesso em 27 de set. 2022.

COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington de. Metodologias Ativas na

formação profissional em saúde: uma revisão. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 300 - 320, jan. 2019.

CONSELHO DA FFTO, Conselho da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Ata da 1º Reunião Ordinária do Conselho da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belém, 20 de Agosto de 2010.

CONSELHO DA FFTO, Conselho da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução Nº 001, de 16 de Maio de 2011. Dispõe sobre a normativa de organização e funcionamento do Conselho na Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, FFTO ? ICS/UFPA. Belém, 16 de Maio de 2011. Disponível em <
https://www.ffto.ufpa.br/arquivos/REGIMENTO_INTERNO_FFTO-02052012.pdf>. Acesso em 27 de Set. de 2022.

CONSELHO DA FFTO, Conselho da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará. Ata de reunião ordinária do Conselho da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belém, 07 de Julho de 2017).

CONSELHO DA FFTO. Conselho da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº10/2021 de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre as normas de funcionamento e conduta do Estágio Curricular Obrigatório da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em:
<https://ffto.ufpa.br/arquivos/RESOLUCAO-ESTAGIO-OBRIGATORIO-FFTO-2021.pdf>. Acesso em 14 de Abr. de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Ministério da Saúde. Resolução Nº 650, de 04 dezembro de 2020. Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional. Brasília, 04 de dezembro de 2020. Disponível em<

CONSEPE, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do

Pará. Resolução CONSEPE N° 3.912-A, de 16 de novembro de 2009. Aprova a criação do Curso de Terapia Ocupacional. Disponível em. Acesso em 27 de set. 2022.

CONSEPE, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Pará. Resolução N. 4.399, de 14 de Maio de 2013. Aprova o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará. Belém, 14 de maio de 2013. Disponível em: . Acesso em 28 de Set. de 2022.

CONSEPE, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Pará. Resolução N.º 3.043, de 7 de maio de 2003. Revoga a Resolução N.º 2.634/CONSEP, de 16 de junho de 1999, e estabelece normas para a realização da atividade de pesquisa na UFPA. Belém, 07 de maio de 2003. Disponível em: Acesso em: 28 de Set. de 2022.

CONSEPE, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Pará. Resolução N° 5.350, de 24 de Fevereiro de 2021. Altera a Resolução n. 3.043, de 07 de maio de 2003, que estabelece normas para as atividades de pesquisa na Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, 24 de Fevereiro de 2021. Disponível em. Acesso em: 28 de Set. de 2022.

CONSEPE, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Pará. Resolução N° 4.918, de 25 de Abril de 2017. Estabelece as normas para a concessão de carga horária docente para o desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa ou de extensão e dá outras providências. Belém, 25 de abril de 2017. Disponível em. Acesso em: 28 de Set.de 2022.

CONSEPE, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Pará. Resolução N.o 3.298, de 7 de Março de 2005. Dispõe sobre atividades de Extensão na Universidade Federal do Pará. Belém, 07 de Março de 2005. Disponível em: https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2005/Microsoft%20Word%20-%203298.pdf. Acesso em: 28 de Set. de 2022.

CONSUN, Conselho Universitário da UFPA. Resolução N° 758, de 20 de Outubro de 2017. Aprova a criação da Assessoria de Diversidade e Inclusão Social (ADIS). Belém, 20 de Outubro de 2017. Disponível em [https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consun/2017/758_Aprova%20a%](https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consun/2017/758_Aprova%20a%20)

20Cria%C3%A7%C3%A3o%20da%20Assessoria%20Especial%20de%20Diversidade.pdf.
Acesso em: 30 de Set. de 2022.

CONSUN, Conselho Universitário da Universidade Federal do Pará. Resolução N. 828, de 23 de Março de 2021. Aprova a Política Institucional de Assistência Estudantil e de Acessibilidade (PINAE) da Universidade Federal do Pará. Belém, 23 de março de 2021. Disponível em:
https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consun/2021/828%20Aprova%20a%20politica%20institucional%20de%20assistencia%20e%20de%20acessibilidade%20estudantil%20-%20PINAE.pdf. Acesso em: 30 de Set. de 2022.

CONSUN, Conselho Universitário da Universidade Federal do Pará. Resolução N° 629, de 24 de Outubro de 2007. Aprova a adesão da UFPA ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Belém, 24 de Outubro de 2007. Disponível em . Acesso em 27 de Set de 2022.

CREFITO 12°, Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 12° Região. Notícias. Vice ? Presidente do COFFITO, Luziana Maranhão, fala sobre o cenário do curso de Terapia Ocupacional no Brasil e na Região Norte. Belém, 25 de maio de 2015. Disponível em . Acesso em 27 de Set. de 2022.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília , v. 95, n. 241, p. 567-589, Dez. 2014.

Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 12/13, 04 mar. 2002. education in Australia: A qualitative study. Australian Occupational Therapy Journal, v. 66, p. 174?182, 2019.

FRANÇA, Silvania Diamantino. Inclusão de alunos com NEE no ensino superior: um estudo de caso na Universidade Estadual De Montes Claros (UNIMONTES). (Tese) Ciências da Educação. Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (UTAD). Vila Real, 2014. 239 f.

FINGER, Ortiz. Terapia Ocupacional. São Paulo: Papirus,1986.

FÓRUM DE DIRETORES DA UFPA. Universidade Federal do Pará. Ata da Reunião do

Fórum de Diretores da UFPA. Instituto de Ciências das Artes, Belém, 05 de setembro de 2007. FRANCISCO, Berenice. Terapia Ocupacional. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1988.

GARCIA, Luhana Santos Gonzales et al. Organização Didático Pedagógica - Estratégias para o Desenvolvimento de Competências. Revista da ABENO, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 54-61, 2016.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Pará. Disponível em . Acesso em 27 de Set. de 2022.

ICS, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará. Notícias. Inaugurado o prédio da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belém, 01 de Março de 2013. Disponível

<https://www.ics.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/245-inaugurado-o-predio-da-faculdade-d-e-fisioterapia-e-terapia-ocupacional>. Acesso em 27 de Set. de 2022.

ICS, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará. Últimas Notícias. UFPA formará primeira turma do curso de Terapia Ocupacional. Belém, 04 de Outubro de 2016. Disponível em: . Acesso em 27 de Set de 2022.

ICS, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará. Últimas Notícias. Seminário em Terapia Ocupacional recebe pesquisadores americanos. Belém, 05 de Junho de 2017. Disponível em: <https://www.ics.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/454-seminario-em-terapia-ocupacional-recebe-pesquisadores-americanos>. Acesso em: 28 de Set. de 2022

ICS, Instituto de Ciências da Saúde. Últimas notícias. Curso de Graduação em Terapia Ocupacional obteve o credenciamento junto à Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais. Belém, 27 de Março de 2018. Disponível em: <https://www.ffto.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/148-curso-de-graduacao-em-terapia-ocupacional-obteve-o-credenciamento-junto-a-federacao-mundial-de-terapeutas-ocupacionais>. Acesso em 27 de Set. de 2022.

LANCMAN, S. A influência da capacitação dos terapeutas ocupacionais no processo de construção da profissão no Brasil. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 7, n. 2, p.49-57, 1998.

MARINS, S. C. F.; EMMEL, M. L. G. Formação do Terapeuta Ocupacional: Acessibilidade e Tecnologias. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. v. 19, n. 1, Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/420>

MEC, Ministério da Educação. Notícias. Universidades. Instituição paraense implanta curso de terapia ocupacional. Belém, 13 de Novembro de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/14622-instituicao-paraense-implanta-curso-de-terapia-ocupacional>>. Acesso em 27 de Set. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria N° 300 de 14 de abril de 2015. Reconhecimento do Curso. Brasília, 14 de abril de 2015. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTY5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDk=>. Acesso em: 27 de Set. de 2022.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-58.

PDI. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Pará 2011-2016. Belém, 2011. Disponível em: < <https://proplan.ufpa.br/index.php/pdi-da-ufpa>>. Acesso em: 27 de Set. de 2022.

PINTO, Rosilaine Aparecida. Métodos de Ensino e Aprendizagem sob a Perspectiva da Taxonomia de Bloom. Rev. Contexto & educação. Editora Unijuí Ano 30 n° 96 Maio/Ago. 2015. p.125-155. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/4290/4852>. Acesso em 08 de julho de 2022. PINTO, S.C.A;

YOKOYAMA, A.Y. Currículo integrado na formação do terapeuta ocupacional para o Sistema Único de Saúde: a construção coletiva do projeto pedagógico. Revista Baiana de Saúde Pública. v. 32, supl. 1, p. 51-60, 2008.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 23 de Dez. 1996. Disponível em: < Legislação. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 27 de Set. de 2022.

PROEX, Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará. Página Inicial. Política de Extensão. Belém, 2022. Disponível em: <https://proex.ufpa.br/politica-de-extensao>. Acesso em: 30 de Set. de 2022.

PROEX, Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará. Página Inicial. Editais. Belém, 2022. Disponível em: <https://proex.ufpa.br/2022/125-edital-n-01-2022-pibex-2>. Acesso em 30 de Set. 2022. PROPESP. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará. Página Inicial da PROPESP. Editais. Belém, 2002. Disponível em: . Acesso em: 28 de Set. de 2022.

REUNI, Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Ministério da Educação. O que é o REUNI. Brasília, 25 de Março de 2010. Disponível em < <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acesso em 27 de Set. 2022

SANTOS, Wilton Silva dos. Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 87, .n.35, p. 86 ? 92, 2011
TIRADO, M. G. A. et al. Terapia Ocupacional. In: HADDAD, A. E., et al (Org.). A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991 - 2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/489343. Acesso em 28 de fevereiro de 2019.

SILVA, B. E. N. da; BREGALDA, M. M. Fatores associados à evasão de discentes de um curso de Terapia Ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 111-119, 2018. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v29i2p111-119. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/147254>. Acesso em: 14 abr. 2023.

TOMASSO, Amélia Di et al. Uncovering educator perspectives of occupation-centred education in Australia: A qualitative study. Australian Occupational Therapy Journal, v. 66,

p. 174-182, 2019. TORRES, A.R. et al. Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface ? Comunic. Saúde, Educ., Botucatu ? SP, v. 12, n. 27, p. 713-20, 2008.

UFPA. Universidade Federal do Pará. Notícias. UFPA cria Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belém, 20 de Dez. de 2010. Disponível em: . Acesso em: 27 de Set. 2022.

UFPA. Reitoria. Universidade Federal do Pará. Portaria N° 0411/2010. Designa servidora Natáli Valim Oliver Bento Torres para exercer a função de Diretora da Faculdade de Fisioterapia, do Instituto de Ciências da Saúde Belém a partir de 01/07/2009. Belém, 2010. Disponível em. Acesso em 27 de Set. de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução 002 de 16 de março de 2022. Atualização das normas para o Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

WFOT. World Federation of Occupational Therapists. About Occupational Therapy. 2012. Disponível em: <https://www.wfot.org/about/about-occupational-therapy>. Acesso em 27 de Set. de 2022. WHITEFORD, Gail Elizabeth; WILCOCK, Ann Allart. Centralizing occupation in occupational therapy curricula: Imperative of the new millennium. Occupational Therapy International, v. 8, n. 2, p. 81-85, 2001.